

The background of the top half of the poster is a collage of faces. On the left, a close-up of a person's eye and nose is visible. In the center, a person's mouth and nose are shown. On the right, a person's eye and nose are visible. The faces are overlaid with various colorful patterns: a blue and orange zigzag pattern on the left, a green and orange zigzag pattern in the center, and a green and orange hexagonal pattern on the right. The word 'CINPA' is written in large, bold, white letters across the center of the collage.

III CINPAC

*Colóquio Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica
com Crianças e Jovens*

Crianças, jovens e seus direitos à educação e à saúde

*a centralidade de suas narrativas em
pesquisa e políticas sociais*

5, 6 e 7 de dezembro de 2022

**COLOQUIO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA COM
CRIANÇAS E JOVENS – III CINPAC**

CADERNO DE RESUMOS

Natal-RN

Dezembro/2022

**NEI-CAp/UFRN / Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação da Infância
Catalogação da Publicação na Fonte**

Caderno de Resumos do III Colóquio Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica com Crianças e Jovens - Crianças, jovens e seus direitos à educação e à saúde: a centralidade de suas narrativas em pesquisa e políticas sociais, 5 a 7 de dezembro de 2022 [recurso eletrônico] / Patrícia Lúcia Galvão da Costa, Maria da Conceição Passeggi (Organizadoras). – Natal, RN : [s.n.], 2022.

35p. -

Modo de acesso: <http://grifars.ce.ufrn.br/>

ISBN 978-65-00-58014-3

1. Educação. 2. Política social. I. Costa, Patrícia Lúcia Galvão da. II. Passeggi, Maria da Conceição.. III. Título.

CDU 37.01

Bibliotecária: Amanda Freire de Avíncola Viçosi Caetano CRB2/1666

III CINPAC
Colóquio Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica com Crianças e Jovens

UFRN, Natal, 5, 6 e 7 de dezembro de 2022

***Crianças e jovens e seus direitos à educação e saúde:
a centralidade de sua palavra em pesquisa e políticas sociais***

O direito de crianças e jovens à educação e à saúde é um princípio constitucional irrefutável. Quando algo inesperado põe em risco sua saúde e sua vida é preciso criar uma história para dar sentido a essa inflexão da existência. *Em que medida a pesquisa científica e as políticas sociais consideram ou negligenciam essas histórias?*

A temática do III CINPAC, ***Crianças, jovens e seus direitos à educação e à saúde: a centralidade de suas narrativas em pesquisa e políticas sociais***, traz para o centro do debate narrativas de crianças, de jovens e de adultos com o objetivo de dar visibilidade aos sentidos por eles atribuídos à saúde e ao adoecimento de modo a favorecer a implementação de políticas que lhes garantam, com *absoluta prioridade*, o direito à vida, à dignidade e ao respeito. Este tem sido o propósito de uma rede internacional de pesquisa vinculada a instituições brasileiras, europeias e da América Latina, que sob óticas complementares, Educação, Psicologia, Linguística, Filosofia e Direito, tem ampliado questões que orientaram atividades acadêmicas e científicas de três projetos de pesquisa financiados ao longo dos últimos 10 anos pela CAPES e CNPq.

O primeiro CINPAC, *Raconter l'école en cours de scolarité* (Narrar a escola durante a escolarização), foi realizado na Université de Nantes, dias 14 e 15 de novembro de 2013 e fez parte das ações do Projeto “Narrativas Infantis: o que contam as crianças sobre as escolas da infância” (2012-2015). O II CINPAC, “Infâncias e juventudes em espaços escolares e não escolares”, encerrou as atividades do Projeto “Narrativas da Infância: o que contam as crianças sobre a escola e os professores sobre a infância” (2016 – 2018) e foi realizado na UFRN, dias 5, 6 e 7 de dezembro de 2018.

O III CINPAC se realizará na UFRN nos mesmos dias do Colóquio anterior: 5, 6 e 7 de dezembro de 2022 e também faz parte das atividades conclusivas do projeto de pesquisa “**Narrativa, educação e saúde: crianças,**

famílias e professores entre o hospital e a escola”, financiado pelo CNPq (2018-2023). Enquanto fórum de debates, ele estende seu convite a grupos e redes de pesquisa em educação, saúde e demais áreas do conhecimento que, em defesa da vida, contribuam para o avanço de pesquisas interdisciplinares com vista a contribuir com políticas sociais voltadas para a garantia dos direitos à vida, à saúde, à educação e, mais especificamente, ao que concerne a crianças e jovens que vivem suas vidas, ou parte delas, em tratamento de saúde. Os impactos sanitários, sociais, escolares e culturais, impostos pela pandemia da COVID-19, a partir de 2020, e seus desdobramentos sobre a sociedade em geral e particularmente sobre as instituições educativas, abriram novos campos de pesquisa em defesa da vida. Eles alargaram os conceitos de *bioética* e de *biopolítica* e tornaram cada vez mais fortes e mais visíveis as interfaces entre educação, saúde e a centralidade da experiência humana no que concerne aos direitos à vida e à responsabilidade por sua preservação.

Objetivos

1. Colocar em debate resultados de pesquisas que investigam experiências vividas e narradas por crianças, jovens e adultos sobre o adoecimento e situações contrárias ao seu bem estar, a seus direitos à educação, à saúde, à dignidade, à vida;
2. Discutir o acompanhamento, o cuidado e o bem-estar com vistas à formação de profissionais de saúde e educação;
3. Aprofundar a reflexão sobre perspectivas epistemológicas, teórico-metodológicas e éticas da pesquisa com crianças e jovens enquanto sujeitos de direitos, reflexivos, ativos, críticos e sensíveis diante dos desafios atuais.

Eixos

1. Perspectivas epistemológicas, metodológicas e ética da pesquisa com crianças e jovens
2. Políticas sociais: infâncias e juventude em situação de vulnerabilidade social
3. Formação de profissionais de educação e de saúde: perspectivas humanizadoras
4. Educação terapêutica: outros olhares sobre o adoecimento e o paciente

5. O sujeito em espaços educadores: participação infanto-juvenil e empoderamento
6. Entre saúde e adoecimentos: acompanhamento, cuidado e bem estar
7. Narrativas de crianças hospitalizadas: direito à saúde e à educação em situação de adoecimento
8. Educação, Narrativas e Saúde: desafios, contribuições e aberturas

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Segunda-feira, 05 de dezembro de 2022.	
8h Hall de entrada Centro de Educação	Acolhimento e credenciamento
8h30 Auditório Centro de Educação	Abertura
Mesa Redonda 1	
9h às 10h40 Auditório Centro de Educação	<p>Epistemologia, métodos e ética na pesquisa voltada para a infância</p> <p>Teresa Sarmiento, UMinho, Portugal - Narrativas (auto)biográficas e formação: da experiência narrada à construção de conhecimento científico</p> <p>Ecleide Cunico Furlanetto, UNICID Confluências de ponto de vista e escuta sensível: a pesquisa (auto)biográfica com crianças</p> <p>Conceição Leal da Costa, UÉvora, Portugal Por quê, com que sentido e como investigamos? Reflexões e muitas questões na formação de professores/as</p> <p>Maria Conceição Passeggi, UFRN, UNICID - Percepções éticas da pesquisa <i>com</i> crianças, jovens e adultos</p> <p>Coordenação: Maria Conceição Passeggi</p> <p>Link youtube: https://www.youtube.com/watch?v=_3x0E3ahL3Q</p>
Mesa Redonda 2	
11h às 12h30 Auditório Centro de Educação	<p>Saúde e Educação: um olhar humanizador</p> <p>Luciane De Conti, UFRGS - Adoecimento e cuidado na infância: uma perspectiva psicanalítica</p> <p>Camila Aloisio Alves, FMP/UNIFASE - Adoecimento crônico de crianças e aprendizados experienciais: práticas inovadoras no acompanhamento e cuidado em saúde e educação</p> <p>Iduína Mont'Alverne Chaves, UFF - Ecos da Pandemia Covid 19 nas narrativas de professores: ressonâncias emocionais e simbólicas</p> <p>Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira, UERN - Narrativas da experiência docente “no chão do hospital”: formação inicial e continuada</p> <p>Coordenação: Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira</p> <p>Link youtube: https://www.youtube.com/watch?v=Qh9H-mbNHJQ</p>

Terça-feira, 06 de dezembro de 2022.

8h30h às 10h20
Auditório Centro de
Educação

Rodas de conversa
Narrativas de si, educação e saúde

Mesa Redonda 3

10h30 às 12h
Auditório Centro de
Educação

Infância e adolescência em espaços educadores

Alexsandro dos Santos Machado, UFRPE

- Infâncias e juventudes na Cidade Educadora: narrativas disruptivas de ideologias e utopias

André Magri, IFCE

- Ler a palavra, ler a si: pesquisa (auto) biográfica com jovens leitores camponeses.

Marlos Bezerra, UFRN

- “Quem é da periferia, dá um grito aí”: narrativas autobiográficas como método de pesquisa-ação-transpessoal em projetos de arte e cultura.

- **Luciana Medeiros, IFRN**

Pesquisa-formação com jovens: sobre viver o presente e projetar o amanhã

Coordenação: Luciana Medeiros

Link youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=DmCD-Qm98XU>

12h às 14h

Intervalo para almoço

Mesa Redonda 4

14h às 15h30
Auditório Centro de
Educação

Crianças e jovens como sujeitos de direitos

André Augusto Diniz Lira, UFCG

- Pelo encontro das narrativas: exclusão social, ética do reconhecimento e formação.

Gabriel Murillo, UDeA, Colômbia

- Acolhimento em outra biopolítica da educação

Marineide de Oliveira Gomes - UNIFESP

- Políticas Educacionais e escuta de crianças em tempos de pandemia do Covid 19: tensões e perspectivas

Sandra Maia Vasconcelos, UFC

- Um tempo que nunca passa: narrativas de experiências marcadas pelo *hardening*

Coordenação: André Augusto Diniz Lira

Link youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=nB-0rJGCP5A>

Mesa Redonda 5

15h às 17h30 Auditório Centro de Educação	Narrativas da experiência em situação de adoecimento Elizeu Clementino de Souza - UNEB - Adoecer e aprender no contexto hospitalar: o que narram as crianças? Andréia Gomes da Silva, AHED-SEEC - Narrativas da experiência sobre o processo de formação docente no AEHD Senadath Baracho Rodrigues - SEEC/RN - ELP/RN - Entre a escola e o hospital Simone Maria da Rocha, UFERSA - Narrativas de crianças em situação de hospitalização e adoecimento: o que aprendemos com elas? Coordenação: Simone Maria da Rocha Link youtube: https://www.youtube.com/watch?v=CSoohSGrhKE
17h40 Hall Centro de Educação	Lançamento de livros
Quarta-feira, 07 de dezembro de 2022.	
8h30h às 10h20 Auditório Centro de Educação	Rodas de conversa Narrativas de si, educação e saúde
Mesa Redonda 6	
10h30 às 12h Auditório Centro de Educação	Escuta sensível de narrativas da infância Carolina Kondratiuk, GIS LSC, CIRCEFT Paris 8 - Saberes invisíveis e transcrição do sujeito Anne Dizerbo, GIS LSC, EXPERICE Sorbonne Paris Nord - A criança como sujeito de direitos Izabel Galvão, Paris Nord, França - Escutar as crianças de corpo inteiro: expressividade e intersubjetividade nas narrativas infantis Daniela Freire, UFMT - A formação docente como ambiente de pensamento: narrativas e participação infantil Ida Carneiro Martins, UNICID - Lembranças de brincadeiras da infância na constituição da docência: implicações para os campos da educação e da saúde Coordenação: Carolina Kondratiuk Link youtube: https://www.youtube.com/watch?v=vpXeNsEje08

12h às 14h	Intervalo para almoço
Mesa Redonda 7	
14h às 15h30 Auditório Centro de Educação	<p style="text-align: center;">Arte, educação e vulnerabilidade social</p> <p>Rosvita Kolb Bernardes, UFMG - Narrativas de crianças em um ateliê de arte (auto)biográfico</p> <p>Luciane Germano Goldberg, UFC - Ateliê pintante: narrativas plásticas de crianças em extrema vulnerabilidade social no Instituto da Primeira Infância – IPREDE-CE</p> <p>Fredy Enrique González, UFRN, UPEL - Autoesculturas escritas: narrativas (auto)biográficas no contexto de uma Pedagogia da Sedução</p> <p>Maria Margarita Villegas, UFERSA - Discursos e memórias de infâncias e adolescentes migrantes</p> <p>Cynara Ribeiro, UFRN - Ecos da infância na formação de professores</p> <p>Coordenação: Cynara Ribeiro</p> <p>Link youtube: https://www.youtube.com/watch?v=I-jq3S4mcb0</p>
Encerramento	
15h30 às 17h30 Auditório Centro de Educação	<p style="text-align: center;">Conferência de encerramento Béatrice Mabilon-Bonfils (Cergy-Pontoise)</p> <p style="text-align: center;">Lançamento da RINPAC Coordenação: Tatyana Mabel</p> <p>Link youtube: https://www.youtube.com/watch?v=DxgyrrsHS4c</p>
19h	Jantar de confraternização

RODAS DE CONVERSA 1

DATA: 06/12/22

HORA: 8h30 às 10h20

LOCAL: AUDITÓRIO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Coordenação: Ivanice Nogueira de Carvalho Gonçalves – UNICID

Link de acesso: <https://meet.google.com/pnb-rooo-ojf>

Atravessamentos psicanalíticos na formação docente

Amanda do Nascimento Barreto - UFRN

Cynara Teixeira Ribeiro - UFRN

Experiências de atuação profissional docente em classe hospitalar: a predominância feminina em destaque

Evânia Batista da Silva Macedo – UERN

Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira - UERN

As narrativas da experiência: leitura e escrita em tempo de pandemia

Gabriela de Castro Loech Amorim – INICID

Maria da Conceição Passeggi - UFRN-UNICID

Análise de dados de notificações de violência física na pandemia da covid-19

Ivanice Nogueira de Carvalho Gonçalves – UNICID

Ecleide Cunico Furlaneto - UNICID

Experiências formativas de cuidado e autocuidado docente em classe hospitalar

Lara Melyssa Varela Barreto- UERN

Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira - UERN

Os modelos de formação docente e suas implicações para a humanização a partir da psicologia histórico-cultural

Nadiane Maria da Silva Tibúrcio – UFRN

Amaxwell Davi Barros de Souza – UFRN

Cynara Teixeira Ribeiro - UFRN

A escrita de jovens como ferramenta para a construção de (inter)subjetividade

Patrícia de Ávila Vechiatto Cajai – UNICID – Colégio Dante Alighieri

Maria da Conceição Passeggi – UFRN-UNICID

Eu, formador de mim: a carta pedagógica reflexiva e a formação do professor bacharel no ensino médio integrado

Priscila Aliança - IFRN

Andrezza Maria Tavares – IFRN

Maria da Conceição Passeggi – UFRN-UNICID

RODAS DE CONVERSA 2

DATA: 06/12/22

HORA: 8h30 às 10h20

LOCAL: AUDITÓRIO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Coordenação: Senadath Rodrigues – SEEC/RN – ELP/RN

Link de acesso: <https://meet.google.com/upw-ijfv-msj>

O atendimento educacional hospitalar de crianças e a prática pedagógica com a linguagem oral e escrita

Jacyene Melo de Oliveira Araújo – UFRN

Aizlha Rhaymara Souza de Oliveira - UFRN

Tatiane Crislayne Alexandre da Silva - UFRN

Cuidado integral à criança e ao adolescente hospitalizado: a classe hospitalar como possibilidade de diálogos entre educação e saúde

Senadaht Baracho Rodrigues – SEEC/RN – ELP/RN

Lucimária Edivânia Alves – SEEC/RN – SMEB/CEARÁ-MIRIM/RN

A classe hospitalar e o brincar na mediação de aprendizagens de crianças enfermas

Senadath Baracho Rodrigues – SEEC/RN – ELP/RN

Kiara Lilian Bernardino de Medeiros- SEEC/RN

Lycia Teles – SEEC/RN

Confluência de vidas: a experiência autobiográfica com o luto após uma longa fase hospitalar

Natália Prado Oliveira – GRIFARS

Maria da Conceição Passeggi – UFRN-UNICID

Da educação infantil ao ensino médio: desafios e possibilidades no trabalho multisseriado em classe hospitalar

Senadaht Baracho Rodrigues – SEEC/RN - ELP/RN

Paolla Mahara Baracho Pinheiro – SEEC/RN

Uma revisão narrativa sobre o atendimento pedagógico hospitalar

Cristiane Nobre Nunes – UNICID

Ecleide Cunico Furlanetto – UNICID

RODAS DE CONVERSA 1

DATA: 07/12/22

HORA: 8h30 às 10h20

LOCAL: AUDITÓRIO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Coordenação: Andréia Gomes da Silva – AHED-SEEC

Link de acesso: <https://meet.google.com/vcw-rxff-tzf>

A linguagem lúdica do medo: narrativas de crianças em espaços periféricos

Aline Ferreira do Nascimento - UFRN

Igor Leonardo da Silva Pinheiro – UFRN

Marlos Alves Bezerra – UFRN

Raynara Bolcont de Oliveira Gomes- UFRN

Sulamita Delfino Paulino da Silva - UFRN

As narrativas das crianças: uma travessia possível para compreender a escola e o bairro onde habitam

Leandro da Silva Pereira Junior – UFC

Ana Maria Monte Coelho Frota – UFC

Luciane Germano Goldberg – UFC

Desafios éticos e metodológicos das pesquisas com e sobre crianças

Maria Thaís de Oliveira Batista – UERN

Simone Cabral Marinho dos Santos – UERN

A vida por um fio: método de produção de dados na construção de narrativas e processos de significação

Milene Gabriela Winck de Carvalho – GPPIN-PPGE-UFMT

Daniela Barros da Silva Freire Andrade- GPPIN-PPGE-UFMT

Tutores de resiliência: o aprendizado que resiste na pandemia

Raynara Bolcont de Oliveira Gomes – UFRN

Mikael Orlando da Silva Carvalho – UFRN

Fábio Soren Presgrave - UFRN

As narrativas das crianças da pré-escola na roda de conversa em um centro de educação infantil

Janice Débora de Alencar Batista Araújo – UFC

Ana Maria Monte Coelho Frota- UFC

Formação docente no atendimento educacional hospitalar e domiciliar durante a pandemia do covid-19

Karen Rodrigues Shirahama Modesto – SEEC/RN-POSENSINO

Andréia Gomes da Silva – SEEC/RN

Valéria Carla Vieira Gomes – SEEC/RN - UFRN

A afetividade como caminho para a inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais específicas no ensino público

Cintia Talita Aureliano de Souza Albano – SEEC/RN – POSENSINO

RODAS DE CONVERSA 2

DATA: 07/12/22

HORA: 8h30 às 10h20

LOCAL: AUDITÓRIO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Coordenação: Emmanuel Dário Gurgel da Cruz – SEEC-RN/SME-Natal

Link de acesso: <https://meet.google.com/qfh-qfxd-dgp>

Narrativas autobiográficas: experiências docentes com a (re)inserção escolar de crianças com doenças crônicas

Ana Karoliny de Souza Silveira - UERN

Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira - UERN

Narrativas da experiência docente "no chão do hospital": reflexões sobre formação inicial e continuada

Ana Karoliny de Souza Silveira - UERN

Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira - UERN

Narrativas de educadoras matemáticas: trajetórias de vida

Silvia Maria da Silva Lopes – UNICID

Maria da Conceição Passeggi – UFRN-UNICID

Os impactos das mídias sociais: um olhar à luz da disciplina de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem na adolescência

Virna Ferreira de Mesquita - UFC

Maria Julia Sales Brasil - UFC

Emilly Luana de Oliveira Pontes - UFC

Thalita Rosa Lopes Araújo - UFC

O desenho como brincadeira nas narrativas de infância de professoras da educação infantil

Ana Caroline Sales Andrade - UFC

Narrativas autobiográfica de jovens universitários sobre as políticas sociais-educacionais e suas mobilidades pessoais e acadêmicas

Andrea Abreu Astigarraga – UVA

Otobiografias da violência: leitura do livro a guerra que salvou a minha vida em sala de aula

Antônio Ferreira de Melo Júnior – PPGED/UFRN

Francimara Marcolino da Silva- SME/Natal

A pesquisa (auto) biográfica com pessoas cegas: investigação das narrativas como fonte de conhecimento para se pensar em uma educação inclusiva

Emmanuel Dário Gurgel da Cruz – SEEC-RN/SME-Natal

RESUMOS RODAS DE CONVERSAS

ATRAVESSAMENTOS PSICANALÍTICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Amanda do Nascimento Barreto – UFRN
amanda.barreto.017@ufrn.edu.br
Cynara Teixeira Ribeiro - UFRN
cynara_ribeiro@yahoo.com.br

O trabalho investiga as formas pelas quais a psicanálise pode atravessar a formação docente e os efeitos destes atravessamentos. Embora surgida no âmbito clínico, a psicanálise sempre demonstrou potencialidade para dialogar com a educação (Freud, 1913/1996), contribuindo com o eixo da formação docente (Kupfer, 2010). Para compreender tais contribuições, foi realizada uma pesquisa em duas etapas: bibliográfica, considerando publicações dos últimos 10 anos; e empírica, com entrevistas a pedagogas relacionadas com a psicanálise. Os dados mostram o caráter singular dos encontros com a psicanálise, ocorridos na formação continuada, por meio da análise pessoal, buscada por questões emanadas da prática com crianças. Corroboram, assim, a compreensão da formação docente como processo contínuo iniciado no âmbito familiar e cultural, sucedido pela trajetória formal (Cunha, 2013), incluindo saberes construídos a partir da reflexão e do contato com a alteridade (Pimenta, 1997). Conclui-se que os atravessamentos psicanalíticos na formação docente são contingentes e impulsionados por experiências que evidenciam aspectos subjetivos inerentes à docência.

Palavras-chave: Formação docente; Psicanálise; Trajetórias formativas; Saberes da docência.

EXPERIÊNCIAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE EM CLASSE HOSPITALAR: A PREDOMINÂNCIA FEMININA EM DESTAQUE

Evânia Batista da Silva Macedo - UERN
evaniabatista@alu.uern.br
Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira - UERN
robertaceres@uern.br

Discorremos sobre a profissão docente dando ênfase ao processo de inserção das mulheres na docência, partindo dos estereótipos que reproduzem aspectos de depreciação sobre a profissão docente e sobre as mulheres professoras. Investigamos experiências de mulheres docentes e questões de gênero em classe hospitalar, mediante realização da entrevista narrativa (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002) com uma professora que atua em classe hospitalar em Natal/RN. Fundamentamo-nos na pesquisa (auto)biográfica em educação (PASSEGGI, 2011; 2016), em estudos da profissão docente (NÓVOA, 1999) e no contexto histórico das mulheres e sua atuação na docência (ALMEIDA, 1998). Apresentamos resultados de pesquisa PIBIC (2021): “A profissão docente em destaque: experiências e trajetórias de formação in loco” (Edital nº 001/2021- PROPEG/UERN), que revelam que pôr os estereótipos estarem tão naturalizados e enraizados em nossa sociedade, além das inúmeras demandas do cotidiano, evidenciou-se uma certa ausência e dificuldade de discussão e reflexão sobre as influências e as interferências da visão dominante sobre as mulheres na sua prática docente enquanto mulher e professora.

Palavras-chave: Profissão docente; Mulher; Narrativas; Relações de gênero.

AS NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA: LEITURA E ESCRITA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gabriela de Castro Loech Amorim – UNICID
gabimoraesxpedro@gmail.com
Maria da Conceição Passeggi –UFRN-UNICID
mariapasseggi@gmail.com

As repercussões sobre aprendizagens escolares decorrentes das crises econômicas, sanitárias, emocionais, provocadas pela pandemia do COVID-19, constituem objeto de inquietações e de estudos incontornáveis. As práticas de leitura e escrita na Educação Infantil foram particularmente afetadas e seus prejuízos são incalculáveis para uma geração que viveu seus primeiros anos escolares fora da escola. Neste trabalho, apresentamos uma reflexão com base num corpus constituído por cartas e narrativas das experiências vividas por professoras ao longo da pandemia numa unidade escolar do interior paulista. O estudo apoia-se em pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica em educação. Do ponto de vista teórico e metodológico, destacamos a importância de abordar assuntos educacionais dentro de espaços coletivos de modo a apreender informações suscetíveis de subsidiar alterações substantivas no cotidiano escolar e fazê-las ecoar nas formas de conceber a vida, os valores e a educação. Concluímos sobre a importância de estudos que possam preparar a escola para melhor compreender seus limites e potencialidades para enfrentar a presente crise e outras semelhantes que ameaçam a vida na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Narrativas da experiência. Leitura e escrita. Infância. Pandemia.

ANÁLISE DE DADOS DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FÍSICA NA PANDEMIA DA COVID-19

Ivanice Nogueira de Carvalho Gonçalves – UNICID
nicinhancg@gmail.com
Ecleide Cunico Furllaneto - UNICID
ecleide@terra.com.br

A violência, considerada problema de saúde pública tem sido notificada por meio da ficha SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, desde 1998. As escolas fazem parte de sistema de notificação e em (BRASIL, 2012) encontram os procedimentos e amparo para tal ação. Esta pesquisa, teve como objetivo, analisar o número de casos notificados de violência física no Brasil, durante a pandemia da Covid-19. Os dados foram coletados no site TABNET/DATASUS (BRASIL, 2022). Nos pautamos nas narrativas (auto)biográficas, (PASSEGI, 2020) e (FURLANETTO, 2020) para análise. Os dados revelaram que o número de casos notificados, de violências físicas no Brasil, passou de 405.497 casos (2019); 347.985 casos (2020) para 225.455 casos (2021). Concluiu-se que as causas prováveis dessa queda foram o atendimento do Sistema de Saúde, quase que exclusivo, aos casos de Covid-19 e o fechamento das escolas, onde as narrativas dos estudantes ganhavam visibilidade. Considerando o isolamento das famílias e a incidência da violência no ambiente doméstico, a diminuição das notificações não significa que os casos de violência não aconteceram.

Palavras-chave: Narrativas (auto)biográficas; Violência; Notificação; Covid-19.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE CUIDADO E AUTOCUIDADO DOCENTE EM CLASSE HOSPITALAR

Lara Melyssa Varela Barreto- UERN

laramelyssa@alu.uern.br

Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira - UERN

robertaceres@uern.br

Apresentaremos os desafios da carreira profissional docente em contexto hospitalar, partindo de uma contraposição do que vem sendo discutido por alguns autores sobre a formação de professores, discutiremos questões de formação desse profissional como um sujeito integral, adulto com capacidade de refletir e aprender com suas próprias experiências (PASSEGGI, 2016). Dessa forma, nos centramos na pesquisa (auto)biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2012) para investigar com o outro suas experiências formativas de cuidado e autocuidado necessários para sua efetiva atuação profissional. A partir das experiências narradas por uma professora atuante na classe hospitalar, durante a entrevista narrativa (JOVCHELOVICH; BAUER, 2002), pudemos refletir sobre as formas que essas estratégias (auto)cuidados são desenvolvidas, contemplando aspectos físicos e mentais, além de observar os cuidados entre os pares e a grande necessidade de ressignificar as experiências vivenciadas. Ainda foi observado noções de empatia pedagógica e alteridade bio.psicó.social (OLIVEIRA, 2019).

Palavras-chaves: Formação docente; Narrativas; Cuidados; Experiências.

OS MODELOS DE FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A HUMANIZAÇÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Nadiane Maria da Silva Tibúrcio – UFRN

nadiane.maria@gmail.com

Amaxwell Davi Barros de Souza – UFRN

amxwll.davi@yahoo.com

Cynara Teixeira Ribeiro – UFRN

cynara_ribeiro@yahoo.com.br

Neste estudo realizamos uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico com o objetivo de analisar os modelos de formação docente, conforme Cunha (2021), e suas implicações para a humanização a partir da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) (Vigotski, 1991; Facci, 2010; Sirgado, 2005), frisando aproximações e contradições na formação à luz da perspectiva humanizadora da educação. Os resultados apontaram para os seguintes modelos formativos: a racionalidade “técnica”, “prática” e “intelectual-crítica”, que ao relacionarmos à humanização para a PHC, que preconiza-a como a apropriação da cultura, têm-se as seguintes implicações: a) a internalização da teoria para orientar a prática que inibe a atividade criadora docente; b) tal atividade como criação da prática reflexiva e seu individualismo; c) e a socialização dos conhecimentos científicos de modo a garantir que toda a comunidade escolar se aproprie dos bens culturais criados pela humanidade. Concluímos que as implicações no que tange aos modelos citados e a humanização devem considerar uma formação em que os sujeitos são vistos como constituintes e criadores da cultura

Palavras-chave: Modelos formativos; Formação docente; Humanização; Psicologia Histórico-Cultural

A ESCRITA DE JOVENS COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DE (INTER)SUBJETIVIDADE

Patrícia de Ávila Vechiatto Cajai- UNICID-Colégio Dante Alighieri
pativechiatto@gmail.com

Maria da Conceição Passeggi – UFRN-UNICID
mariapasseggi@gmail.com

Apresentamos reflexões, no âmbito da pesquisa qualitativa (Castañeda, 2015), sobre a escrita de jovens como ferramenta para a construção de (inter)subjetividade. O objetivo é discutir em que medida a palavra escrita (Vygotsky, 1993), circunscrita nas produções poéticas de estudantes do Ensino Médio, está no cerne dos atos de interlocução do sujeito com o mundo interior e exterior (Bakhtin, 1997) e promove a reinvenção de si (Passeggi, 2011). Oportunizamos a produção de textos poéticos escritos por jovens, para propiciar a recriação de si e da realidade em que estão inseridos e, por conseguinte, potencializar a reflexividade autobiográfica. As análises dos textos evidenciam a importância do reconhecimento da palavra do jovem, como sujeito historicamente marcado, e capaz de refletir, criticamente, sobre suas próprias experiências e de contribuir, como coautor, para os avanços teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa em Educação.

Palavras-chave: Texto poético; Jovem; Subjetividade; Pesquisa qualitativa.

EU, FORMADOR DE MIM: A CARTA PEDAGÓGICA REFLEXIVA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR BACHAREL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Priscila Aliança – IFRN
prialianca@gmail.com

Andreza Maria Tavares – IFRN
andreza.tavares@ifrn.edu.br

Maria da Conceição Passeggi – UFRN-UNICID
mariapasseggi@gmail.com

Este trabalho busca discutir as implicações subjetivas nos processos auto-, eco- e heteroformativos de professores bacharéis atuantes no Ensino Médio Integrado (EMI). O EMI consiste numa oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio diretamente articulada ao Ensino Médio. Nas chamadas disciplinas técnicas (para as quais geralmente não há formação pedagógica), a docência é exercida por professores que não tinham a docência como alvo profissional (engenheiros eletricitas, mecânicos e da computação; administradores, programadores, etc). Entendemos que esse contato do professor bacharel com o público adolescente pode trazer dificuldades para ambos. Visando pensar estratégias formativas para esse perfil docente, trazemos algumas considerações acerca do uso da “carta pedagógica reflexiva” como dispositivo biográfico junto a tais professores. Apoiamo-nos em Passeggi (2016), Saviani (1996), Delory-Momberger (2012) e Josso (2010).

Palavras-chave: carta pedagógica reflexiva; professor bacharel; Educação Profissional; Ensino Médio.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR DE CRIANÇAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Jacyene Melo de Oliveira Araújo
jacyenearaujo@gmail.com

Aizlha Rhaymara Souza de Oliveira - UFRN
aizlha.rhaymara.016@ufrn.edu.br

Tatiane Crislayne Alexandre da Silva- UFRN
tatianesilvaufrn@gmail.com

Apresentamos nesse estudo as análises de experiências vivenciadas no projeto de pesquisa realizado na Classe Hospitalar do Hospital Universitário Onofre Lopes - HUOL. O objetivo é investigar as práticas pedagógicas no contexto da classe hospitalar presente no HUOL, especialmente no âmbito da linguagem oral e escrita, no atendimento de crianças da Educação Infantil por meio da Abordagem Qualitativa da Pesquisa Educacional (Ludke; André, 1986). A pesquisa fundamenta-se nos estudos sobre a linguagem oral e escrita (Galvão; Leal, 2005; Leal; Silva, 2010; Marcuschi; Dionísio, 2007). Os resultados evidenciam que as práticas pedagógicas possibilitaram momentos em que as crianças tiveram a oportunidade de dialogar, brincar com as palavras, escutar histórias, desse modo, elas foram inseridas na cultura oral e escrita. Portanto, ressaltamos que esse contexto educacional é de suma importância para que as crianças possam continuar aprendendo e se desenvolvendo integralmente, mesmo hospitalizadas.

Palavras-chave: Classe hospitalar; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Linguagem oral e escrita.

CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO: A CLASSE HOSPITALAR COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Senadaht Baracho Rodrigues – SEEC/RN – ELP/RN
senadaht@yahoo.com.br

Lucimária Edivânia Alves – SEEC/RN – SMEB/CEARÁ-MIRIM/RN
luci_410@hotmail.com

A educação não é exclusividade da escola, assim como a saúde não é exclusividade do hospital. Ambas devem atuar em prol do mesmo indivíduo, que não pode ser fragmentado, mas antes necessita ser entendido em sua totalidade. Nessa perspectiva, objetivamos apresentar reflexões acerca da classe hospitalar enquanto possibilidade de diálogos entre Educação e Saúde no cuidado integral à criança e ao adolescente hospitalizado. Três importantes conceitos fundamentam nossas discussões: o diálogo enquanto encontro problematizador (Freire, 2008); a classe hospitalar enquanto garantia do direito à educação de crianças e adolescentes quando sua frequência na escola regular é interrompida por um curto ou longo espaço de tempo em virtude do tratamento de saúde (Brasil, 2002; Rodrigues 2018, 2022); o cuidado integral enquanto “direito de ser” (FIOCRUZ, 2008). Essas discussões são frutos de nossas experiências enquanto professoras de classe hospitalar na pediatria de um hospital geral da cidade de Natal/RN, e das vivências cotidianas na tessitura de diálogos com a equipe multidisciplinar da qual fazemos parte.

Palavras-chave: Classe Hospitalar; Cuidado integral; Equipe multidisciplinar; Crianças e adolescentes hospitalizados.

A CLASSE HOSPITALAR E O BRINCAR NA MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS ENFERMAS

Senadaht Baracho Rodrigues – SEEC/RN – ELP/RN
senadaht@yahoo.com.br

Kiara Lilian Bernardino de Medeiros – SEEC/RN
Kiaramedeiros10@gmail.com

Lycia Teles – SEEC/RN
li_ly09@hotmail.com

O brincar é essencial à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança, e deve estar presente intensamente em sua rotina (BNCC, 2017). Mesmo quando acometida por uma doença grave, a criança não deixa de ser criança. A classe hospitalar surge como garantia do direito ao acesso ou continuidade do processo de escolarização da criança enferma, e deve buscar meios de lhes oferecer aprendizagens significativas. Assim, compartilhamos experiências do acompanhamento educacional em classe hospitalar, que utilizam a brincadeira como mediação de aprendizagens de crianças em situação de adoecimento. Esses momentos, partilhados, muitas vezes por adolescentes nas aulas coletivas da classe hospitalar, proporcionam a interação e a construção de vínculos, e podem colaborar com a ressignificação do vivido. Rodrigues (2018; 2022), colabora com as discussões em torno da classe hospitalar. Piaget (1974) auxilia no entendimento das brincadeiras como meio que contribui para o desenvolvimento intelectual da criança. Vygotsky (1984) oportuniza a compreensão da brincadeira como forma de reprodução e internalização do discurso externo, em que a criança constrói seu próprio pensamento. Além de um direito, o brincar é um aliado importante para o desenvolvimento pleno da criança enferma.

Palavras-chave: Classe hospitalar; Brincadeiras; Mediação de aprendizagens significativas; Desenvolvimento pleno da criança enferma.

CONFLUÊNCIA DE VIDAS: A EXPERIÊNCIA AUTOBIOGRÁFICA COM O LUTO APÓS UMA LONGA FASE HOSPITALAR

Natália Prado Oliveira- GRIFARS
natalia.prado@uol.com.br

Maria da Conceição Passeggi – UFRN-UNICID
mariapasseggi@gmail.com

Entre idas, permanência e vindas ao hospital, descobrimos novas experiências e através delas formamos histórias, emoções, medos, angústias, conquistas, amizades e aprendizagens, que nos fazem refletir sobre o que é a vida. Vida essa que passa a ter outra conotação para duas mulheres após um longo período com seus entes queridos no hospital. Este é um relato (auto)biográfico (Delory-Momberger, 2013, 2014; Passeggi; Souza, 2016) que tem o objetivo de discutir como a experiência (Larossa, 2002) ajuda o indivíduo a lidar com a morte (Áries, 2014). As perguntas são: como lidar com a morte após uma longa esperança para a vida? A morte é a verdadeira passagem para a vida eterna? Apresentamos reflexões sobre as narrativas como fonte e método de investigação de pesquisa qualitativa. As histórias narradas mostram uma confluência em atitudes parecidas para aceitar o luto, mesmo sendo em tempos, idades e parentescos diferentes. O resultado da análise nos mostra que, mesmo após a morte, o cuidado e a alteridade (Lévinas, 1997) são muito presentes, não mais fisicamente, mas moralmente e eticamente; zelar pela memória é algo que ameniza a dor e serve como um início de aceitação do luto.

Palavras-chave: Relato Autobiográfico; experiência; alteridade; morte.

DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TRABALHO MULTISSERIADO EM CLASSE HOSPITALAR

Senadaht Baracho Rodrigues – SEEC/RN - ELP/RN
senadaht@yahoo.com.br

Paolla Mahara Baracho Pinheiro – SEEC/RN
paollamahara@gmail.com

A garantia do direito à educação aos estudantes afastados das escolas regulares para tratamento de saúde, requer um posicionamento crítico e humano dos envolvidos, e exige outras maneiras de *ser* escola dentro do hospital. Entre os desafios à prática pedagógica em classe hospitalar, está o de acompanhar crianças e adolescentes com diferentes idades e níveis educacionais. Além de atender às especificidades de cada educando, cabe ao professor nesse contexto, envolver e fazer dialogar coletivamente, estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio. Objetivamos apresentar reflexões acerca dos desafios e possibilidades do trabalho multisseriado em classes hospitalares. Ariès (1986) e Foucault (1995), ajudam na compreensão do processo histórico de “construção” do modelo atual de escola, que classifica e separa crianças e adultos. Oliveira (2019) e Rodrigues (2022), auxiliam nas discussões sobre a prática docente em classe hospitalar. Evidenciamos a importância do convívio, aprendizagens coletivas e estratégias adotadas para superação dos desafios impostos pela multisseriação – o trabalho com projetos; o planejamento partilhado; o vínculo com a escola.

Palavras-chave: Crianças e adolescentes hospitalizados; Classe hospitalar; Aulas multisseriadas; Desafios e possibilidades.

UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR

Cristiane Nobre Nunes – UNICID
crisnonu@hotmail.com

Ecleide Cunico Furlanetto – UNICID
eclidean@terra.com.br

O atendimento pedagógico hospitalar busca proporcionar a estudantes em tratamento de saúde, a oportunidade de continuar seus estudos e preservar os vínculos escolares. Cabe salientar que, no contexto de uma pesquisa maior intitulada, Narrativas sobre a implantação e funcionamento das classes hospitalares no Estado de São Paulo, foi realizada uma Revisão Narrativa, (ERCOLE, 2014) com fins de demarcar as principais discussões contidas nas publicações elencadas. Assim, foi possível delimitar cinco vertentes de investigação: i) *Discussão e definição da terminologia utilizada para o atendimento pedagógico em ambiente hospitalar* (Medeiros, 2020), ii) *Organização pedagógica e as ações educativas no hospital*, (Fonseca, 2020). iii) *Atenção à saúde integral dos escolares, relações de afeto e a escuta pedagógica*, (Costa, Passeggi e Rocha 2012). iv) *Formação de professores para atuar em ambientes hospitalares*, (Nunes; Furlanetto, 2018). v) *O professor frente à criança doente*, (Rangel; Gomes 2019). Várias dimensões do atendimento pedagógico hospitalar têm sido abordadas com o objetivo de ampliar a compreensão e a implantação deste serviço nos hospitais.

Palavras chave: Atendimento Pedagógico Hospitalar; Pedagogia Hospitalar; Classe Hospitalar; Narrativas.

A LINGUAGEM LÚDICA DO MEDO: NARRATIVAS DE CRIANÇAS EM ESPAÇOS PERIFÉRICOS

Aline Ferreira do Nascimento – UFRN
lyliferreira@gmail.com
Igor Leonardo da Silva Pinheiro – UFRN
igor.pinheiro.017@ufrn.edu.br
Marlos Alves Bezerra – UFRN
marlosdoc@yahoo.com.br
Raynara Bolcont de Oliveira Gomes – UFRN
raynara.bolcont.701@ufrn.edu.br
Sulamita Delfino Paulino da Silva – UFRN
sulamita.delfino.018@ufrn.edu.br

Apresentamos as narrativas imaginárias de crianças e adolescentes como possibilidade de acessar ludicamente o mundo e as afetações do público infanto-juvenil (Bezerra, 2019); a partir do referencial da pesquisa (auto)biográfica (Delory-Momberger, 2016). Selecionamos uma ONG situada na praia de Búzios em Nísia Floresta/RN voltada para o segmento infanto-juvenil. Objetivamos compreender as significações das crianças sobre seu entorno, através das narrativas partilhadas das chamadas “histórias de terror das dunas de Búzios” que assombram o imaginário das crianças daquela comunidade. Metodologicamente o procedimento de recolha de dados ocorreu via rodas de conversa com crianças (Passeggi, 2014) elegendo-se como categorias temáticas (Jovchelovich; Bauer, 2003) o luto, a violência e o contexto social. Os resultados sinalizam o modo como através das narrativas "fantásticas" é possível lidar vivencialmente com os contextos de adversidade na região de Búzios, contribuindo também para a clínica ampliada com crianças em psicologia.

Palavras-chave: Narrativas; Infâncias periféricas; Rodas de conversa, clínica ampliada.

PESQUISA-FORMAÇÃO COM JOVENS: SOBRE VIVER O PRESENTE E PROJETAR O FUTURO

Luciana Medeiros da Cunha – IFRN
lucianalumedeiros81@gmail.com

Apresentamos reflexões sobre a pesquisa-formação com jovens do Ensino Médio Técnico Integrado no IFRN. O objetivo é analisar dispositivos de mediação biográfica operacionalizados no Laboratório de Aprendizagem e Qualidade de Vida (LAQVi), espaço-tempo de formação e construção de conhecimentos sobre si. Inspiramo-nos nos grupos reflexivos (PASSEGGI, 2013) e nos ateliês biográficos (DELORYMOMBERGER, 2008), tendo como percurso a (re)elaboração de projetos de vida. Refletimos sobre as experiências de autoformação e heteroformação, problematizando os processos por meio dos quais a formação de si e do outro vem à tona (JOSSO, 2010). Evidenciamos as etapas de trabalho que dão visibilidade às experiências desencadeadas pelas relações das pessoas com suas histórias de vida, com o mundo e com seu projeto de vir-a-ser. Os resultados sinalizam a relevância da mediação biográfica na pesquisa-formação, demonstrando que os espaços-tempos de formação, como o LAQVi (CUNHA, 2019), possibilitam a partilha de experiências, a ampliação de referenciais e o movimento autoral de (re)significação para compreender o presente e projetar o futuro.

Palavras-chave: Mediação Biográfica; Pesquisa-Formação; Jovens; Projetos de Vida.

Luciana Medeiros da Cunha - Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Mestre e Doutora em Educação (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Membro do GRIFARS-UFRN-CNPq.

AS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS: UMA TRAVESSIA POSSÍVEL PARA COMPREENDER A ESCOLA E O BAIRRO ONDE HABITAM

Leandro da Silva Pereira Junior – UFC
junior_lspj@hotmail.com

Ana Maria Monte Coelho Frota – UFC
anafrota@ufc.br

Luciane Germano Goldberg – UFC
lucianegoldberg@ufc.br

Discutimos sobre a potência das narrativas como meios de expressão de conceitos, ideias e sentidos que as crianças atribuem à escola e ao bairro em que habitam, partindo de uma visão de infância criadora e produtora de cultura (Vigotski, 2014). O objetivo é refletir estas questões a partir de um conjunto de experiências construídas e vivenciadas com uma turma do infantil IV, de uma escola pública do município de Fortaleza (CE). Para isto, utilizamos as rodas de conversas com um mediador lúdico, como meio para aguçar as narrativas das crianças (Passeggi, 2018). Ainda, as narrativas gráficas das crianças através dos desenhos, foi outro caminho para acessar as compreensões que essas têm sobre os espaços que habitam, materializando suas inferências e opiniões para mudanças destes locais (Goldberg, 2016); (Fernandes, 2019). Desse modo, foi possível ter acesso às potências narrativas (orais e gráficas) das crianças, nas suas visões singulares sobre a escola e o bairro, indicando os lugarejos que mais gostam e o que poderia ter de intervenções estruturais e artísticas nos espaços.

Palavras-chave: Narrativas; Infância; Desenho; Prática Docente.

DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS *COM E SOBRE* CRIANÇAS

Maria Thaís de Oliveira Batista – UERN
thaisbatista@uern.br

Simone Cabral Marinho dos Santos – UERN
simonecabral@uern.br

Apresentamos uma reflexão acerca da necessidade de adequação, de acordo com a linguagem infantil, de documentos de consentimento na pesquisa com e sobre crianças (MARTINS FILHO; BARBOSA, 2009). Refletimos mediante um modelo de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), resultado de um processo de planejamento dos instrumentos metodológicos da pesquisa de dissertação intitulada “Relações de gênero na Educação Infantil em diálogo com a Sociologia da Infância no Brasil”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE, da Universidade do Estado Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Este modelo de aplicação de TALE é direcionado para pesquisas com crianças na faixa etária de três a seis anos de idade, em situação escolar (SARMENTO, 2009). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERN, juntamente com referida pesquisa mencionada, esse documento foi elaborado em linguagem acessível, conforme a idade, por meio do qual, as crianças são devidamente esclarecidas sobre a sua participação na pesquisa. Para facilitar a compreensão nos utilizamos de desenhos, pintura, figuras e história em quadrinhos (KRAMER, 2002; ROCHA, 2008).

Palavras-chave: Crianças; Ética; Metodologia; TALE.

A VIDA POR UM FIO: MÉTODO DE PRODUÇÃO DE DADOS NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS E PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO

Milene Gabriela Winck de Carvalho – GPPIN-PPGE-UFMT
milenewinckpsicologia@gmail.com

Daniela Barros da Silva Freire Andrade- GGPIN-PPGE-UFMT
freire.d02@gmail.com

O estudo trata-se de ilustrar as potencialidades da técnica “A vida por um fio” enquanto ferramenta, propondo um exercício metodológico. Nesse sentido, o conteúdo apoia-se em um recorte da pesquisa de mestrado intitulada Mãe, foi assim que você chorou quando a minha irmã morreu? práticas educacionais no anúncio da morte para, pela e com as crianças no contexto da pandemia Covid-19 – um estudo em representações sociais (CARVALHO, 2021), a qual utilizou a técnica "A vida por um fio" (ANDRADE, SANTOS, LOPES, 2017), enquanto instrumento de intervenção em contexto de pesquisa, apoiada a um roteiro de entrevista semiestruturado. A teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 1978, 1981, 2003); e a teoria histórico-cultural (VIGOTSKI, 2000; 2009; 2010), fundamentam o estudo. Como resultados, partir de uma perspectiva compreensiva, a técnica orientou a produção imagética dos participantes, sendo também suporte na orientação do pensamento e dos processos simbólicos dos sujeitos da pesquisa.

Palavras-chave: Narrativas; Processos de Significação; Representações Sociais; Crianças.

TUTORES DE RESILIÊNCIA: O APRENDIZADO QUE RESITE NA PANDEMIA

Raynara Bolcont de Oliveira Gomes- UFRN
raynara.bolcont.701@ufrn.edu.br

Mikaell Orlando da Silva Carvalho – UFRN
mikaellorlandod6@gmail.com

Fábio Soren Presgrave – UFRN
fabiopresgrave@yahoo.com

O contexto da COVID-19 nos trouxe desafios e ressaltou os diversos contextos sociais, principalmente, nas periferias. Na ONG Atitude Cooperação, que possui projetos de esporte e cultura, situada na Zona Oeste de Natal/RN, foram realizadas entrevistas qualitativas e (auto)biográficas (Passeggi, 2016) com 4 jovens alunos de instrumentalização musical, para compreender os reflexos da pandemia no cotidiano dos adolescentes e em sua relação com os seus professores. Observamos que, para além do caráter pedagógico inerente ao ensino de música, os docentes servem como tutores de resiliência (Bezerra & Presgrave, 2018), como proposta por Ungar (Ungar, 2008) como ecológica e não individualizada, composta por 7 eixos. Categorizamos as entrevistas em 2 tópicos: 1) relação dos alunos com os professores-tutores de resiliência e 2) aprendizado e vivência na pandemia. No tópico 1, percebeu-se o papel do espaço de acolhimento que é criado na relação professor-tutor e aluno, mesmo no contexto pandêmico. No segundo, apesar da ansiedade intrínseca ao contexto pandêmico, a participação no projeto foi importante para fomentar recursos de resiliência (Ungar, 2016).

Palavras-chave: Jovens de periferia; Pandemia; Resiliência; Tutores de resiliência

AS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA NA RODA DE CONVERSA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Janice Débora de Alencar Batista Araújo – UFC
janicedebora7@gmail.com

Ana Maria Monte Coelho Frota- UFC
anafrota@ufc.br

Apresentamos o recorte de uma pesquisa que teve como objetivo principal conhecer os sentidos atribuídos por crianças de 4 e 5 anos à Roda de Conversa em um Centro de Educação Infantil da cidade de Fortaleza-Ceará. Concebida como lugar de encontro entre crianças e professores(as) traz na sua origem o princípio de uma educação democrática, dialógica e participativa, como defendem Freire (1983), Mello e Freire (1986) e De Angelo (2006), como também espaço da palavra da criança, como sujeito de direitos, histórico, narrador e autor de suas histórias, como refletem Passeggi *et al* (2018). As crianças participantes da pesquisa expressaram por meio de suas narrativas, conversas e histórias nas quais os principais enredos eram: o dente que ficou mole, o quarto novo, a vacina no posto de saúde, ou perguntas como: Existe cobra lilás? A lua e o sol têm formato de roda? Mas tem lua que tem formato de banana, porque será? Histórias cotidianas que entrelaçam a ludicidade, o real e o imaginário importantes referências para a construção de sentidos e expressão das culturas infantis.

Palavras-chave: Narrativas; Crianças; Rodas de conversa; Educação Infantil.

FORMAÇÃO DOCENTE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Karen Rodrigues Shirahama Modesto – SEEC/RN-POSENSINO
shirahamakaren@hotmail.com

Andréia Gomes da Silva – SEEC/RN
andreia-lagoa@hotmail.com

Valéria Carla Vieira Gomes – SEEC/RN - UFRN
valeriacarla08@gmail.com

No auge da pandemia do COVID-19 (2020/2021), um desastre sanitário e grande desafio educacional mundial, implantou-se no Brasil o Ensino Remoto (ER), para todas as redes de ensino, níveis e modalidades a fim de enfrentar os desafios para a continuidade da escolarização dos estudantes (MODESTO E ROCHA, 2022). A Formação Continuada para professores do Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar no contexto das atividades remotas permaneceu guiada numa metodologia dialógica, horizontal, autoformativa e heteroformativa (PINEAU, 2013; FREIRE, 2013) inspirado no grupo reflexivo de mediação biográfica (PASSEGGI, 2011). Apresentamos as reflexões desta Formação com destaque: a descrença no ER ao estudante do AEHD, o processo formativo dialogado fomentando o planejamento do ER e assessoramento remoto aos professores contribuindo na efetivação do ER. O corolário aponta para o reconhecimento do saber docente num espaço de escuta e fala assegurados ao sujeito que narra e reflete sobre suas experiências, contribuindo para a construção de uma aprendizagem autobiográfica (SILVA, 2022) apresentando-se através da prática de ensino significativa para os estudantes.

Palavras-chave: Narrativas; Formação Docente; Ensino Remoto; Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar.

A AFETIVIDADE COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO ENSINO PÚBLICO

Cintia Talita Aureliano de Souza Albano – SEEC/RN – POSENSINO
cintiaaureliano.albano@gmail.com

Sabe-se que a escola é um espaço de construção de conhecimento e interação social, pois, relações são estabelecidas e vínculos afetivos são formados através da troca entre os pares. Este trabalho trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo compreender como o vínculo afetivo entre aluno e professor pode estar relacionado ao processo de desenvolvimento das competências gerais da aprendizagem do estudante com Necessidades Educacionais Específicas. A delimitação do tema deste estudo surgiu a partir de situações vivenciadas na minha prática pedagógica, principalmente nas relações com alunos com NEE. A base teórica desta pesquisa consiste em trazer à tona as principais ideias sobre Afetividade no Ensino (WALLON, 1971; VYGOTSKY, 1993) e discussões teóricas atuais e vigentes acerca das políticas de Educação Inclusiva como princípio para a Educação Especial nas escolas (MANTOAN, 2003; MAZZOTA, 2016). Os principais instrumentos utilizados na coleta dos dados serão a observação, a entrevista e a aplicação de questionários não-estruturados com o intuito de reunir narrativas, baseada na escuta sensível (BARBIER, 2002), acerca das vivências relacionadas à afetividade na prática pedagógica inclusiva e sua influência na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Narrativas de experiência; Inclusão.

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: EXPERIÊNCIAS DOCENTES COM A (RE)INSERÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Ana Karoliny de Souza Silveira - UERN
karolsilveira.30@hotmail.com
Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira - UERN
robertaceres@uern.br

Reconhecemos experiências desafiadoras de professoras que acompanham pedagogicamente processos de (re)inserção escolar de crianças com doenças crônicas, e intencionamos refletir sobre desafios que as crianças vivenciam, sobretudo, quando se trata dos processos de inclusão educacional. Objetivamos apresentar resultados de pesquisas realizadas com professoras que acompanham pedagogicamente processos de (re)inserção escolar. O referencial teórico-metodológico situa-se entre a pesquisa (auto)biográfica em educação (Passeggi, 2011; 2016), experiências docentes (Larrosa, 2002), estudos sobre a doença crônica na infância (Holanda, 2008) e a classe hospitalar (Oliveira, 2019); (Rocha, 2014). Os resultados ressaltam a importância da classe hospitalar como espaço de garantia de direitos, onde a criança sente-se acolhida, indicando reflexões sobre a importância do acompanhamento pedagógico nesse lócus, a necessidade de discussões sobre olhares preconceituosos e discriminatórios diante do que é diferente, fomentando reflexões sobre experiências e processos formativos de professoras que acompanham pedagogicamente crianças com doenças.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas; Classe hospitalar; (Re)inserção escolar; Experiências docentes.

NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE "NO CHÃO DO HOSPITAL": REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Ana Karoliny de Souza Silveira – UERN
karolsilveira.30@hotmail.com

Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira – UERN
robertaceres@uern.br

Tendo em vista as especificidades da práxis pedagógica no atendimento educacional hospitalar e domiciliar, buscamos refletir sobre experiências docentes vivenciadas cotidianamente “no chão do hospital”, e as possibilidades proporcionadas para a formação inicial e continuada. O referencial teórico fundamenta-se nos princípios da pesquisa (auto)biográfica em educação (PASSEGGI, 2016; DELORY-MOMBERGER, 2014) e em estudos da formação docente (NÓVOA, 2009; FREIRE, 2011). Trabalhamos com narrativas autobiográficas como fonte, método de investigação e dispositivo de pesquisa-formação (PASSEGGI; NASCIMENTO & OLIVEIRA, 2016). Os resultados indicam aprofundamento de temáticas que entrelaçam a atuação/profissão docente e especificidades provenientes do contexto hospitalar, emergindo reflexões sobre: o luto vivenciado por professoras; as estratégias de (auto)cuidados na atuação docente em classe hospitalar; o reconhecimento profissional docente; as relações de gênero; as experiências de (re)inserção escolar acompanhadas por professoras, e as contribuições das práticas pedagógicas em classe hospitalar com a tecnologia assistiva.

Palavras-chave: Formação docente, classe hospitalar, narrativas autobiográficas.

NARRATIVAS DE EDUCADORAS MATEMÁTICAS: TRAJETÓRIAS DE VIDA

Silvia Maria da Silva Lopes – UNICID
sil.clara@hotmail.com

Maria da Conceição Passeggi – UFRN-UNICID
mariapasseggi@gmail.com

Apresentamos narrativas (auto)biográficas de educadoras da Educação Matemática que se destacam pela contribuição significativa para a produção científica em Educação, particularmente, no âmbito da formação de professores. Este estudo decorre de uma pesquisa de doutorado em andamento e tem como objetivo analisar trajetórias de professoras titulares de universidades públicas a partir de seus memoriais acadêmicos e suas narrativas orais. O estudo se alicerça em referenciais teóricos relativos à pesquisa (auto)biográfica, dos quais se destacam: Josso (2007); Delory-Momberger (2016); Bolívar e Domingo (2018); e, Passeggi (2020). Evidencia-se nas narrativas das professoras aspectos que as motivaram para a construção de suas carreiras acadêmicas, bem como, seus processos constitutivos como pesquisadoras e seus empoderamentos. Ainda, cabe destacar, que emergem das trajetórias profissionais, marcas intensas do desenvolvimento de atividades científicas pautadas na colaboração e em uma constante interlocução com seus pares, seus estudantes e a comunidade científica.

Palavras-chaves: Narrativas; pesquisa (auto)biográfica; educação; memorial.

OS IMPACTOS DAS MÍDIAS SOCIAIS: UM OLHAR À LUZ DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

Virna Ferreira de Mesquita - UFC
virnaferreira07@gmail.com
Maria Julia Sales Brasil
mariajubrasil@gmail.com
Emilly Luana de Oliveira Pontes
emilyluanaoliveira@gmail.com
Thalita Rosa Lopes Araújo
thalitarosa47@gmail.com

O presente texto analisa através dos elementos discutidos na disciplina de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem na adolescência, do curso de história, a relação das mídias sociais na adolescência. O objetivo é discutir e entender a relação proveniente do uso das mídias sociais por adolescentes e seus impactos negativos. Outrossim, utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2000), onde foi possível analisar textos como o de (CORRÊA, 2021); (SOUZA, 2022); (FEITOSA, 2018); (TEDESCO, 2022) sendo estes os referenciais teóricos que irão sediar a discussão. Destarte, é possível perceber que as mídias sociais por muitos fatores têm influenciado os adolescentes no que tange a formação de uma personalidade sociável, através de mídias, como o Instagram, se tem uma exposição exagerada que rege o comportamento dos indivíduos que desejam ser aceitos ou se reafirmar enquanto pertencentes a determinado grupo social. Por fim, a partir dos resultados discutidos, é de suma relevância um diálogo acerca da problemática que é o uso excessivo das redes sociais entre os adolescentes, e conseqüentemente, a análise das alterações comportamentais destes.

Palavras-chave: Adolescência; mídias sociais; impactos negativos; comportamento.

O DESENHO COMO BRINCADEIRA NAS NARRATIVAS DE INFÂNCIA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Caroline Sales Andrade - UFC
salescaroline1@gmail.com

Buscando refletir sobre as experiências formativas com relação ao desenho na narrativa de professoras de educação infantil (Passeggi, 2008) foram realizadas entrevistas narrativas (Jovchelovitch e Bauer, 2002). Ao narrar suas trajetórias, as professoras afirmaram que não tiveram experiências com o desenho no espaço escolar, pois as atividades propostas não tinham foco na criação e expressão, pois se resumiam a pintura de modelos prontos, com caráter preparatório e utilitário (Ferraz e Fusari, 2004). Entretanto, ao continuar com a narrativa, elas relataram experiências de desenho nas brincadeiras durante sua infância, por exemplo, uma delas desenhava com a chave de fenda do pai na areia que ficava no quintal de sua casa, outra professora desenhava com gravetos na areia molhada na área rural em que cresceu. Assim, compreendemos que o desenho esteve presente nas trajetórias de vidas das professoras, mas não como uma atividade com lápis e papel. O desenho se apresentou como brincadeira, como movimento, como organização dos espaços (Albano, 2013). Deste modo, as narrativas das professoras nos permitem pensar o desenho como uma linguagem expressiva mais ampla.

Palavras-chave: Narrativa; Desenho; Entrevista Narrativa, Professoras de Educação Infantil.

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS-EDUCACIONAIS E SUAS MOBILIDADES PESSOAIS E ACADÊMICAS

Andrea Abreu Astigarraga – UVA
astigarragaandrea@yahoo.com

Apresento reflexões sobre as narrativas autobiográficas de jovens universitários/as com o objetivo principal de descrever e analisar os seus percursos a partir da instalação de políticas sociais-educacionais no espaço universitário. Entendo que as políticas de assistência estudantil são essenciais para o êxito dos estudantes, sobretudo os mais vulneráveis, já que elas contribuem para o acesso e permanência destes. Em estudo anterior (ASTIGARRAGA, 2010; ASTIGARRAGA e PASSEGGI, 2013), quando ainda não havia o Programa de Assistência Estudantil – PRAE – para as universidades estaduais do Estado do Ceará, realizamos uma pesquisa com narrativa autobiográfica com uma universitária egressa do curso de Enfermagem e dois universitários egressos do curso de Direito da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Abordamos o *modus operandi* de jovens egressos do Ensino Superior, oriundos da zona rural, com experiência de trabalho na infância e que acessaram os cursos elitizados da UVA. A pesquisa autobiográfica dialogada foi relevante, tendo em vista que, em suas histórias de vida, as estratégias pessoais e familiares preponderavam diante do contexto de pobreza, subsistência. As principais estratégias verificadas em suas narrativas foram relacionadas com o capital social (relações interpessoais), o capital cultural (livros, valorização dos estudos) e os valores transmitidos pela família. Verificamos a urgência de políticas públicas de inclusão, permanência e conclusão no Ensino Superior, para atender a uma demanda considerável de acadêmicos/as que não têm acesso a ela ou a acessam com muitas dificuldades. Atualmente, retornei à pesquisa após a instalação do Programa de Bolsa Universitária que envolveu a criação da residência e do restaurante na UVA - em 2017 e está vinculado ao Programa de Assistência Estudantil do Governo do Estado do Ceará – PAE. Este assegura moradia e restaurante a estudantes provenientes de famílias de baixa renda, regularmente matriculados em um dos cursos de graduação e selecionados mediante avaliação socioeconômica. Entendemos o PAE como política social e educacional como condição *sine qua non* para a permanência e conclusão de acadêmicos/as no ensino superior. Coulon (2017) descreve a condição do ofício de estudante e a afiliação universitária. O autor acompanhou os estudantes na passagem do ensino médio ao ensino superior e as mudanças importantes em sua relação com o saber e caracterizou *afiliação do estudante* em três momentos e chamou de *marcadores de afiliação*: 1º momento: se baseia na transição, onde o aluno sai do ensino médio e está se conectando com a universidade. (primeiro contato com a instituição, colegas, professores e normas do curso.) 2º momento: é o tempo da aprendizagem e adaptação, onde vai ocorrer a filiação institucional do estudante e o entendimento das regras da universidade. No 3º momento: ocorre a filiação completa, quando o mesmo estudante já fez a filiação institucional e intelectual, ou seja, o estudante compreende bem o meio universitário, conseguindo se adaptar e seguir as regras. A recolha dos dados foi feita através de entrevistas narrativas (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2000). A UVA está situada no município de Sobral, região norte do estado do Ceará e recebe estudantes de vários municípios de seu entorno. Para muitos, a distância entre suas residências familiares e a universidade implica vários quilômetros de distância e viagens longas e cansativas. Dificultando a disposição física, mental e emocional, principalmente de quem estuda no noturno. Os dois jovens entrevistados descrevem a diferença de quando tiveram afiliação universitária em suas rotinas e em seus aproveitamentos acadêmicos quando passaram a morar e fazer as refeições no ambiente universitário. Baseada na pesquisa de Coulon (2017) verificamos que: o primeiro momento da afiliação foi difícil porque representou o afastamento físico do município, da convivência da família e dos amigos para conviver em um apartamento com pessoas novas, de cursos e hábitos diferentes. Um é oriundo do município de Viçosa do Ceará e o outro de Santana do Acaraú. O segundo momento envolveu a adaptação aos horários das aulas, funcionamento do restaurante nas três refeições diárias, horário de chegada à residência à noite, trajeto da residência à universidade considerando os perigos. E o terceiro momento de afiliação completa significou o fortalecimento acadêmico

onde um dos jovens concluiu a graduação e ingressou no mestrado acadêmico na própria instituição – UVA – porque conseguia participar de grupos de estudo e obteve bolsa de iniciação científica, durante a graduação em Geografia. O segundo jovem, além de ter sido eleito representante dos acadêmicos residentes junto à Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis, obteve bolsa de iniciação científica, publicou o seu trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia -TCC, adiou a seleção para o mestrado porque priorizou o concurso público para professores na rede Pública de Fortaleza – CE, passando por três fases até ser aprovado, concorrendo com oito mil pessoas para oitocentas vagas. Os resultados sinalizam a importância do reconhecimento da palavra dos jovens universitários, como sujeitos de direitos, vinculados às políticas sociais e educacionais para narrar e refletir sobre suas próprias experiências sobre a mobilidade pessoal e acadêmica.

Palavras-chave: Narrativas; Jovens; Universidade; Afiliação do estudante.

OTOBIOGRAFIAS DA VIOLÊNCIA: LEITURA DO LIVRO *A GUERRA QUE SALVOU A MINHA VIDA EM SALA DE AULA*

Antônio Ferreira de Melo Júnior – PPGED/UFRN
antoniofдемelojr@gmail.com
Francimara Marcolino da Silva- SME/Natal
fran07mara@gmail.com

O texto tem como objetivo analisar as produções de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental no decorrer da leitura do livro *A guerra que salvou a minha vida* (Bradley, 2017). A leitura foi feita junto a vinte e um aprendizes de uma escola municipal localizada na periferia de Monte Alegre, no agreste potiguar, e vem sendo tecida desde agosto de 2022 uma vez por semana. A metodologia empregada é a da andaimagem (Graves; Graves, 1995), conforme recepção de amarilha (2012; 2013), e a análise remete aos estudos acerca das otobiografias (Derrida, 1985), à discussão da relação entre poder simbólico, violência simbólica e literatura (Bourdieu, 1992; 2021a; 2021b) e aos Estudos Sobre a Deficiência (Oliver, 1990; Diniz, 2007; Shakespeare, 2015). Os resultados apontam o desenho como uma escritura privilegiada de suas vidas, cuja narrativa aparece circunscrita a cenas de violência cotidiana e à denúncia de barreiras e preconceitos sofridos pelas pessoas com deficiência. Este estudo enseja uma problematização teórica da leitura literária a partir do lugar dos maus-tratos contra as crianças.

Palavras-chave: Otobiografia. Violência simbólica. Leitura literária. Pessoa com deficiência.

A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA COM PESSOAS CEGAS: INVESTIGAÇÃO DAS NARRATIVAS COMO FONTE DE CONHECIMENTO PARA SE PENSAR EM UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Emmanuel Dário Gurgel da Cruz. SEEC-RN/ SME-Natal
emmanuel_gurgel@yahoo.com.br

Discutimos, a partir de narrativas autobiográficas de adultos cegos, os sentidos que atribuem às adversidades e aos processos de enfrentamento por eles vivenciados no Ensino Fundamental e Médio. Para tanto, utilizamos a pesquisa (auto)biográfica *com* pessoas cegas, a partir de Ferrarotti (2014a, 2014b), Delory-Momberger (2014) e Passeggi (2010, 2011, 2014, 2016). Como metodologia utilizamos as entrevistas narrativas autobiográficas, inspiradas em Schütze (2010), Appel (2005) e Jovchelovitch e Bauer (2002). As análises das narrativas revelam que nos processos de enfrentamento as pessoas cegas privilegiam cinco estratégias: o diálogo; a persistência; o afastamento para o fortalecimento; a identificação de tutores de resiliência e a formação de grupos com pessoas por afinidade. Salientamos a importância da escuta de adultos cegos sobre suas experiências na infância e na adolescência, dentro da escola, para que se possa melhor compreender as adversidades enfrentadas e as estratégias de enfrentamento por eles desenvolvidas, de modo a aprofundar estudos e reflexões sobre os direitos da pessoa com deficiência visual a uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas; enfrentamento; inclusão; pessoa cega.

RESUMOS PALESTRAS

EPISTEMOLOGIA, MÉTODOS E ÉTICA NA PESQUISA VOLTADA PARA A INFÂNCIA

Teresa Sarmiento
TSarmiento@ie.uminho.pt

Narrativas (auto)biográficas e formação: da experiência narrada à construção de conhecimento científico afirma a importância da promoção de profissionais críticos e socialmente comprometidos com os direitos da criança, analisando a pertinência de estes estarem na base de um processo formativo baseado em narrativas (auto)biográficas. Um dos andaimes mais fortes da formação de professores, na nossa perspectiva, é a abordagem das concepções de criança e da relação pedagógica que daí decorre (Sarmiento, T. 2002), entendendo-se que nada para a criança (pode acontecer) sem a criança (Passeggi, 2014). Na presente comunicação, analisa-se o art-12º da Convenção dos Direitos da Criança e os pressupostos epistemológicos, sociopolíticos e pedagógicos da participação das crianças (Tomás & Fernandes, 2011), como base para a reflexão sobre formação de professores, com base em Nóvoa (2017), avançando para a apresentação sumária de um projeto de formação contínua, em que as narrativas se constituem como estratégia formativa e fonte de investigação.

Palavras-Chave: Direitos da Criança; Formação; Narrativas; Professores.

Fernandes, N. & Tomás, C. (2011). Participação infantil: discussões teóricas e metodológicas. In Mager, Miryam et al (ed.), Práticas com crianças, jovens e adolescentes: pensamentos decantados. (251-272). EDUEM

Nóvoa, António (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, pp. 1106-1133.

Passeggi, Conceição (2014). Nada para a criança, sem a criança: o reconhecimento de sua palavra para a pesquisa (auto)biográfica. Mignot, Sampaio e Passeggi (Orgs), Narrativas (auto)biográficas de crianças. Infância, Aprendizagem e Exercício da Escrita (pp. 133-147). Editora CRV.

Sarmiento, Teresa (2002). Histórias de Vida de Educadoras de Infância. IIE.

Teresa Sarmiento - Doutorada em Estudos da Criança, Professora do Instituto da Educação - Universidade do Minho, investigadora integrada do Centro de Investigação em Estudos da Criança. Desenvolve investigação no âmbito do paradigma qualitativo, particularmente em métodos (auto)narrativos, com particular foco no cruzamento entre formação de professores e direitos da criança.

POR QUÊ, COM QUE SENTIDO E COMO INVESTIGAMOS? REFLEXÕES E MUITAS QUESTÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

Conceição Leal da Costa¹
mclc@uevora.pt

Apresentamos reflexões a partir da investigação de natureza qualitativa e biograficamente orientada (Delory-Momberger, 2014; Formenti, 2019; Breton, 2021, 2022) que desenvolvemos (Leal da Costa, 2018; Leal da Costa & Sarmiento, 2019, Passeggi & Rocha, 2021; Passeggi, Leal da Costa, Alves & Cavalcante, 2022). Enfatizamos que ao enfoque na formação e desenvolvimento profissional de professores corresponde a valorização da *aprendizagem ao longo da vida* (Alheit, 2018, 2021), bem como a *reflexividade narrativa* (Passeggi, 2021), a *participação* e a co-construção do conhecimento. Com base em observação participante e narrativas, enquanto objeto de estudo e como prática de formação (Bretón, 2021, 2022), discutimos procedimentos que nos levam a trabalhar *na prática*, mais do que com a prática ou acerca dela, em relações de proximidade, horizontalidade entre sujeitos e de forma democrática (Parsons, 2021). Com exemplos de práticas, contextualizadas e, na interpretação dos diversos intervenientes, bem conseguidas, quer do ponto de vista das aprendizagens das crianças, quer do ponto de vista do conhecimento produzido, argumentamos que uma colaboração sistemática entre professores e investigadores, em projetos de investigação cuidadosamente construídos em conjunto, se revela fundamental. Discorremos que a complementaridade, a reflexão, a autoria e a agência são fontes de construção de conhecimento possível e participante, em que todos reconhecem e valorizam a sua contribuição (Kelchtermans, 2021). Concluimos que sucessivas aproximações entre sujeitos, contextos e práticas nos levam a investigações mais humanizadas, praxiológicas e sustentáveis, assim como a pensar a escola não apenas como lugar de compreensão e de aprendizagem, mas também como fonte de (trans)formação e desenvolvimento.

Palavras-chave: Investigação participante; Formação de professores; Desenvolvimento profissional; Narrativas.

Conceição Leal da Costa - Professora do Departamento de Pedagogia e Educação (DPE) e Investigadora do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Doutora em Ciências da Educação, os seus interesses focam-se na formação e desenvolvimento profissional de professores. Atua em diversos programas de pós-graduação em Educação e os seus projetos de investigação privilegiam abordagens biograficamente orientadas, com narrativas.

¹ O Centro de Investigação em Educação e Psicologia é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020, pelo que se agradece o apoio no decorrer do projeto.

ADOCIMENTO E CUIDADO NA INFÂNCIA: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Luciane De Conti - UFRGS

luciane.conti@ufrgs.br

Marina Gomes Kirst – NEPIs - UFRGS

marina.kirst@hotmail.com

Gabriela Santos Florisbal – NEPIs - UFRGS

gabriela.florisbal@gmail.com

O adoecimento crônico pode ser considerado uma situação traumática (Freud, 1920; Lacan, 1978) devido à exposição prolongada da criança e seus familiares a múltiplos eventos disruptivos, como o diagnóstico, o tratamento, a hospitalização recorrente. Todas essas transformações, pelo ritmo acelerado com que são impostas devido à doença, impedem muitas vezes a criança de dar sentido ao que está acontecendo, o que remete à noção de urgência subjetiva (Decat, 2000). Nesse sentido, todas as intervenções médicas e as marcas que elas deixam no corpo clamam pela formação de novos deslocamentos simbólicos que deem conta dessas vivências, amparando o sujeito na linguagem. Diante disso, neste trabalho procuraremos refletir, em diálogo com fragmentos de casos e sob a ótica da psicanálise, sobre os efeitos subjetivos do adoecimento crônico para a criança, enfatizando a importância da circulação da palavra como um dos operadores do cuidado endereçados a ela. Dar espaço na linha do cuidado para a construção de uma narrativa própria permite à criança nomear o indizível e, assim, se apropriar de sua experiência com o adoecimento, se transformando subjetivamente.

Palavras-chave: Psicanálise. Infância. Adoecimento Crônico. Urgência subjetiva.

Luciane De Conti - Docente do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS). Coordenadora do NEPIs-UFRGS-CNPq e membro do GRIFARS-UFRN-CNPq.

ADOCIMENTO CRÔNICO DE CRIANÇAS E APRENDIZADOS EXPERIENCIAIS: PRÁTICAS INOVADORAS NO ACOMPANHAMENTO E CUIDADO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

Camila Aloisio Alves
camila.aloisioalves@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo promover uma reflexão acerca do papel das narrativas na compreensão das experiências e dos aprendizados de crianças diagnosticadas com doenças crônicas e suas famílias sob uma concepção emancipatória e humanizada das relações. Para tanto, será tecido um diálogo reflexivo e crítico com a abordagem da *Education Thérapeutique des Patients*, largamente desenvolvida na França, que considera os conhecimentos e saberes dos doentes como elementos que devem ser valorizados e incluídos nas ações de saúde para a construção de um cuidado integral. A partir da apresentação da abordagem da ETP, do seu histórico, seus objetivos e contribuições no cenário de saúde francês será, então, promovido um diálogo com as narrativas no contexto do cuidado à criança portadora de doença crônica. A motivação para tecer o diálogo entre a ETP e as abordagens narrativas é fruto de alguns anos de trabalho da autora com ações de formação e pesquisa no cenário francês. Pretende-se, com isso, favorecer um intercâmbio de perspectivas entre o universo francófono e lusófono, contribuindo com a ampliação e o aprofundamento da compreensão do adoecimento crônico na infância sob um enfoque educacional, psíquico e social.

Palavras-chave: Infância, Doença Crônica, Abordagem Narrativa, Educação.

Camila Aloisio Alves, Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP/Unifase) Psicóloga, pesquisadora e professora adjunta na Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP/Unifase). Pesquisadora associada e pós-doutora pela Université Sorbonne Paris Nord, Centre de recherche Experice. Doutora em Ciências da Saúde pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). Suas pesquisas voltam-se para as práticas do cuidado no contexto das doenças crônicas, formação e autoformação de profissionais de saúde e educação.

ECOS DA PANDEMIA DO COVID19 NAS NARRATIVAS DE PROFESSORES: RESSONÂNCIAS EMOCIONAIS E SIMBÓLICAS

Iduina Mont´Alverne Braun Chaves (UFF/CIMNE)
iduina60@gmail.com

Marcio Mori (UNICARIOCA/UFF-CIMNE)
profmarciomori@gmail.com

Ivandro Coelho (UFF- CIMNE)
ivandrocoelho@hotmail.com

Gilmar Oliveira (COLUNI/UFF-CIMNE)
gilmaroli@gmail.com

Nathalia Brito (UFF/CIMNE)
professoranathalia@yahoo.com.br

Ruidglan Barros de Souza (UERJ/UFF-CIMNE)
prof.ruidglan@gmail.com

O objetivo deste estudo é o de compreender como as narrativas de professores (re)velam a percepção e a vivência durante o período de confinamento, devido à pandemia do Covid-19, e, no silêncio, que perspectivas esses professores visualizaram para o devir. Palavras em gestação, num caldeirão de sentimentos opostos, fervilharam e vieram à tona em forma de narrativa (Delory-Momberger, 2013, 2014; CHAVES, 2000). É época em que as palavras foram gestadas no intuito de virem à luz, de virem a (re)soar. É nosso intuito espalhar frequências oriundas desses silêncios. Bruner (2006, p.66) ressalta que “ninguém porá em questão que a aprendizagem das sutilezas da narrativa é uma das vias para pensar a vida [...]”. cremos que a narrativa é um recitar de passarinho: (en)canta e (re)vela. E, nesse dizer, as ideias-força (ARAÚJO, 1997), palavras que se tornam gestadas, flutuam à espera de quem as perceba pela intensidade e pelos simbolismos. No calor da invisível lareira de Héstia, hemos de parar para flexionar o pensamento em constantes voltas: (re)fletir sobre o vivido e (re)tirar as experiências e armazená-las na memória, à procura de soluções, o que demanda tempo.

Palavras-chave: Narrativas; Formação; Imagens; Simbolismos.

Iduina Mont´Alverne Braun Chaves - professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Líder do CIMNE-UFF-CNPq.

Marcio Mori Marques – professor do Centro Universitário Carioca – Unicarioca. Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Pesquisador do grupo CIMNE-UFF-CNPq.

LER A PALAVRA, LER A SI: PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA COM JOVENS LEITORES CAMPEBINOS

André Magri Ribeiro de Melo – IFCE
andre.letraslp@gmail.com

Apresento reflexões sobre o uso de narrativas autobiográficas na pesquisa qualitativa com jovens campestinos, cujo foco recai sobre suas histórias e experiências de leitura literária. O objetivo é discutir a potencialidade do método biográfico, com ênfase nas entrevistas narrativas (JOVCHELOVICH; BAUER, 2003) como procedimento de coleta de dados, para o estudo das relações entre linguagem, educação e literatura. Interessa-me compreender as histórias de leitura de jovens residentes no sertão potiguar a partir das memórias evocadas durante entrevistas individuais, realçando o valor heurístico e autopoético da narrativa de si. Questiono os sentidos elaborados, narrativamente, por jovens sobre seus itinerários de leitores. Realço alguns desafios e possibilidades da pesquisa (auto)biográfica com relação à ética e aos modos de assegurar melhores condições de interação entre os sujeitos de pesquisa. Os resultados sugerem que o ato de se narrar, de performar criticamente a lembrança, efetiva acontecimentos na vida dos jovens leitores, abrindo-lhes à possibilidade de reelaborar o passado, dar novos sentidos ao presente e perspectivar projetos de vida no porvir.

Palavras-chave: Narrativas de si. Juventudes campestinas. Entrevista narrativa. Experiência literária. Formação de leitores.

André Magri Ribeiro de Melo – Coordenador Pedagógico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Itapipoca. Doutor em Estudos Literários e Mestre em Educação e Linguagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

"QUEM É DA PERIFERIA, DÁ UM GRITO AÍ": NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS COMO MÉTODO DE PESQUISA-AÇÃO-TRANSPESSOAL EM PROJETOS DE ARTE E CULTURA

Marlos Alves Bezerra – UFRN
marlosdoc@yahoo.com.br
Aurino de Lima Ferreira- UFPE
aurinolima@gmail.com
Sandra Santos Cabral – UFF
sandracabralbaron@gmail.com

Apresentamos reflexões sobre as narrativas autobiográficas como método de investigação de pesquisa qualitativa. Objetivamos discutir dispositivos como os ateliês socioafetivos (Bezerra, 2021) e as entrevistas narrativas (Jovchelovich; Bauer, 2003) com crianças e jovens de projetos baseados em arte e cultura nas periferias de Natal, Recife e Niterói. Esses procedimentos ancoram estudos situados no âmbito da pesquisa (auto)biográfica (Delory-Momberger, 2013; Passeggi; Oliveira; Nascimento, 2016) e da psicologia transpessoal decolonial (Ferreira et al, 2019). Problematizamos a dimensão ético-política enquanto processo formativo para pesquisadores e participantes. Os resultados sinalizam a importância do reconhecimento da palavra e do corpo de crianças e jovens, capazes de narrar e "*sentirpensar*" suas próprias experiências e de contribuir simultaneamente para os avanços teórico-metodológico da pesquisa biográfica e a resistência ao contexto necropolítico no cenário atual do país.

Palavras-chave: Narrativas; Inventividades juvenis; culturas periféricas; psicologia transpessoal.

Marlos Alves Bezerra- Professor Associado II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Doutor em Ciências Sociais, pós-doutorado em Estudos da Resiliência (Resilience Research Centre, Dalhousie University, Canadá). Vice-Líder do LETHS-UFRN-CNPq.

PELO ENCONTRO DAS NARRATIVAS: EXCLUSÃO SOCIAL, ÉTICA DO RECONHECIMENTO E FORMAÇÃO

André Augusto Diniz Lira - UFCG
andreaugustoufcg@gmail.com

Esta pesquisa-formação analisa as narrativas e as reflexões (escritas e orais) de uma jovem universitária da UFCG sobre as singularidades e as diferenciações entre as trajetórias de vida de sua mãe biológica, surda, marcada por múltiplas ausências, falecida dias após o seu nascimento, e de Helen Keller (2003), a partir da leitura de sua autobiografia, que superou a surdez e a cegueira, pela mediação de Anne Sullivan e pelo aporte social disponível. Inspirados na temática do reconhecimento (RICOEUR, 2006) e na pesquisa (auto)biográfica em educação (PASSEGGI, 2021; DELORY-MOMBERGER, 2008), analisamos como a jovem, na narração, reflete sobre: a) a feitura do passado e o que dele se pretende (identidade narrativa e prospectiva), incluindo o papel da consciência do desencontro das narrativas familiares; b) os cenários distintos da exclusão e a garantia dos direitos nos contextos vividos. Disso emergem aprendizagens biográficas de outras formas de ser no mundo.

Palavras-chaves: Narrativas. Autobiografias. Exclusão social. Reconhecimento.

André Augusto Diniz Lira: Doutor em Educação (UFCG). Professor do PPGEd da UFCG. Pesquisador Associado da Fundação Carlos Chagas. Doutor em Educação (UFRN). Tutor do PET Pedagogia da UFCGE.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESCUTA DE CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID 19: TENSÕES E PERSPECTIVAS

Marineide de Oliveira Gomes – UNIFESP
neide.ogomes@gmail.com

Trata-se de apresentar e problematizar dados de pesquisa-extensão que envolve escuta de crianças como dispositivo pedagógico - na forma de rodas de conversa virtuais - em escolas públicas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, localizadas na região da Baixada Santista-SP. Intenciona articular as vozes de crianças com as intenções definidas nos Projetos Político Pedagógicos das escolas participantes e visa evidenciar tensões e perspectivas de Políticas Educacionais gestadas de dentro pra fora das escolas (BALL, 2014), que ganham vida e maiores implicações dos envolvidos no contexto da pandemia do Covid 19 (TONUCCI, 2020). Ao se valorizar as perspectivas das crianças e famílias, na forma de educação integral (MOLL, 2012; GOMES, 2021), por meio da compreensão das demandas trazidas pelas infâncias e seus territórios de pertença, em um cenário de consequências impostas pela maior crise sanitária que o país atravessou, busca-se indicar possibilidades de alterações na definição de políticas educacionais locais, consubstanciadas nas formas enigmáticas e imaginativas de ver o mundo, próprias do universo das crianças (LARROSA, 2006).

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Infâncias; Escuta de Crianças; Pandemia do Covid 19.

Marineide de Oliveira Gomes: Pedagoga, Mestra em Educação e em Estado, Governo e Políticas Públicas; Doutora em Educação, com Pós-Doutoramento na mesma área. Professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) - aposentada. Pesquisadora dos campos das Políticas Educacionais, Políticas para as Infâncias, Educação Integral e Formação de Professores.

NARRATIVAS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: DIREITO À SAÚDE E À EDUCAÇÃO, EM SITUAÇÃO DE ADOECIMENTO

Elizeu Clementino de Souza – UNEB
esclementino@uol.com.br

Emília Karla de Araújo Amaral - UNEB

Patrícia Júlia Souza Coelho - UNEB

O presente diálogo tem como centralidade apresentar as pesquisas sobre infâncias desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral (GRAFHO-PPGEduC/UNEB), no período de 2007 a 2022, nos campos da educação e da saúde. Essas pesquisas buscam defender os direitos das crianças ao acesso e à permanência de processos educativos que valorizem os seus modos de ser e as suas condições de vida. Objetiva refletir sobre as infâncias e as práticas educativas desenvolvidas em contextos escolares e hospitalares, nos diferentes territórios baianos, com ênfase nas narrativas de professoras e crianças sobre infâncias e sobre as suas experiências de vida-formação. As pesquisas analisadas adotam princípios teórico-metodológicos da abordagem (auto)biográfica, desenvolvidos por Souza, Passeggi, Oliveira e Rocha (2015), Souza (2016), Delory-Momberger (2016), Souza (2021). As pesquisas apontam que ouvir as narrativas das crianças, o que elas pensam e sentem a respeito da sua condição de vida e do seu processo de escolarização, buscando apreender seus medos, suas expectativas e tudo o que elas quiserem expressar, é legitimar a sua palavra e a sua capacidade reflexiva sobre os seus direitos à educação e à saúde.

Palavras-chave: Crianças. Narrativas. Direito à saúde e à educação.

Elizeu Clementino de Souza - Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor do PPGEduC/UNEB); Pesquisador CNPq.

Patrícia Júlia Souza Coelho - Doutora em Educação pela Universidade do Estado Bahia (UNEB). Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora Permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – MPIES/UNEB. Pesquisadora do GRAFHO/UNEB e do EPODS/UNEB.

NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR

Andréia Gomes da Silva – SEEC/NAEHD-RN
andreia-lagoa@hotmail.com

Apresentamos reflexões sobre as narrativas da experiência no processo de formação docente no atendimento educacional hospitalar e domiciliar (AEHD). O estudo resulta da tese da autora, cujo lócus de investigação foi um Curso de formação continuada na perspectiva da pesquisa-ação-formação (PINEAU, 2005; PASSEGGI, 2016), realizado institucionalmente pela Rede Estadual de Ensino do RN com duração de 80 horas. Durante a formação os professores construíram *aprendizagens autobiográficas* (ALHEIT, DAUSIEN 2006; SILVA, 2022) que foram desenvolvidas ao longo da vida e sistematizadas oralmente e por escrito durante todo o curso. Tais aprendizagens autobiográficas se materializam por meio da capacidade humana de refletir sobre si e (re) significar a experiência vivida mediante a narrativa da experiência. Em síntese, é por meio da pesquisa-ação-formação que os professores sistematizam suas experiências e se apropriam de suas aprendizagens autobiográficas.

Palavras-chave: Narrativas da experiência; Formação docente; Atendimento educacional hospitalar e domiciliar; Aprendizagem autobiográfica.

Andréia Gomes da Silva – Professora permanente da Rede Estadual de Ensino do RN. Coordenadora do Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar do RN (NAEHD-RN) e assessora pedagógica da Subcoordenadoria de Educação Especial (SUESP/SEEC-RN). Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFRN (PPGE/UFRN).

ENTRE A ESCOLA E O HOSPITAL

Senadaht Baracho Rodrigues – SEEC/RN - ELP/RN
senadaht@yahoo.com.br

Este trabalho, que apresenta resultados de nossa tese de doutorado, focaliza narrativas de crianças com doenças crônicas, suas mães e professoras, e investiga quais sentidos atribuem ao acompanhamento educacional em classe hospitalar e na escola regular. Adotamos os princípios epistemológicos da pesquisa (auto)biográfica em educação (Delory-Momberger, 2012, 2014; Passeggi, 2008, 2011). Nos situamos também nos estudos da infância, e em pesquisas sobre a escolarização em contexto hospitalar (Rocha, 2014; Oliveira, 2019; Rodrigues, 2022). Para a recolha das narrativas, utilizamos rodas de conversas *com* crianças e professoras, e entrevistas narrativas *com* as mães. Defendemos a tese de que a criança, ao contar suas experiências no acompanhamento educacional em classe hospitalar e na escola regular, produz conhecimentos singulares sobre essas vivências e mais elaborados sobre ela mesma e sobre a realidade em que está inserida. A escuta da criança, ampliada às suas mães e às professoras da classe hospitalar, possibilitam compreender sua trajetória em diferentes lugares e momentos, e oferecem pistas sobre a efetividade da garantia do direito à educação dentro e fora dos muros do hospital.

Palavras-chave: Narrativas da experiência; Crianças em tratamento de doenças crônicas; Acompanhamento em Classe hospitalar; Escola Regular.

Senadaht Baracho Rodrigues – Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGE/UFRN). Especialista em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase no Sistema Prisional (IFESP). Pedagoga (UFRN). Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Classe Hospitalar do Hospital Universitário Onofre Lopes (SEEC/NAEHD/HUOL). Pedagoga da Escola do Legislativo de Parnamirim/RN.

SABERES INVISÍVEIS E TRANSCRIÇÃO DO SUJEITO

Carolina Kondratiuk – GIS Le Sujet dans la Cité, CIRCEFT - Paris 8
carolinakondratiuk@gmail.com

A comunicação pretende explorar as potencialidades da transcrição, considerada em seus aspectos metodológicos e epistemológicos, no âmbito da pesquisa biográfica com crianças e jovens. O objetivo é discutir a transcrição como abordagem frutífera para o desenvolvimento de uma escrita sensível em pesquisa, respondendo às especificidades do objeto que a pesquisa (auto)biográfica toma para si, a saber, os processos de individuação-subjetivação-socialização vividos narrativamente por sujeitos sociais singulares. Nesse sentido, traça um breve histórico do conceito de transcrição, desde suas origens no campo da literatura brasileira (Campos & Paz, 1994), passando por sua utilização na história oral (Meihy & Holanda, 2007; Caldas, 1999) até seu desenvolvimento na pesquisa biográfica em educação (Kondratiuk, 2018). Em seguida, evidencia os aportes desse conceito para a constituição da pesquisa qualitativa em educação com jovens e crianças como espaço formativo, simultaneamente, locus de atividade biográfica e heterobiográfica (Delory-Momberger, 2005).

Palavras-chave: Pesquisa biográfica em educação; Transcrição; Escrita sensível

Carolina Kondratiuk – Coordenadora de pesquisa do GIS Le Sujet dans la Cité, Universidade Sorbonne Paris Nord-Campus Condorcet, e pesquisadora associada ao laboratório CIRCEFT, Universidade Paris 8. Doutora em Educação com dupla titulação pela Universidade de São Paulo (Brasil) e Universidade Paris 8 (França). Coautora do livro “Memórias de Cibele”, editora Phorte. Seus temas de pesquisa são a transcrição em pesquisa biográfica e os saberes invisíveis em educação.

ESCUTAR A CRIANÇA DE CORPO INTEIRO: EXPRESSIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NAS NARRATIVAS INFANTIS

Izabel Galvão – Université Sorbonne Paris Nord
izabel.galvao@univ-paris13.fr

A proposta desta apresentação é compartilhar algumas reflexões inspiradas pela perspectiva psicogenética de Henri Wallon que podem nos ajudar a pensar a escuta das narrativas infantis, no âmbito da pesquisa e do acompanhamento das crianças. A primazia das emoções como recurso de interação de que dispõem as crianças no início da vida determina a importância da expressividade em suas narrativas. Tom e melodia da voz, gestos de apoio, movimentos no espaço, associações de ideias baseadas em características sonoras das palavras, enfim, numerosas são as traduções desta expressividade que participa intimamente do sentido dos enunciados infantis. Tais manifestações, em consonância com o estado de comunhão com o outro que as emoções são capazes de provocar, afetam aquele que interage com a criança, seja este interlocutor um indivíduo ou um grupo. É por isso que pretendemos abordar também a noção de intersubjetividade, pontuando a importância de se pensar no que expressa a criança, mas também no que esta expressão afeta em quem a escuta. Nessa dinâmica de intersubjetividade, podemos dizer que a criança fala com seu corpo e que nós também a escutamos de corpo inteiro.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Emoções, Expressividade.

Izabel Galvão – Professora da Universidade Sorbonne Paris Nord (USPN), pesquisadora do Centro Interuniversitário Expérience, ressources culturelles, éducation - EXPERICE. Doutora em psicologia da educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

NARRATIVAS DE CRIANÇAS EM UM ATELIÊ DE ARTE (AUTO)BIOGRÁFICO

Ana Cristina Carvalho Pereira -UFMG
anacristinac.pereira@gmail.com
Rosvita Kolb - UFMG
rosvitakolb@gmail.com

Este artigo é uma reflexão sobre uma experiência vivida por nós professoras da Licenciatura de Dança e de Artes Visuais. O estudo tem como foco de pesquisa as narrativas da infância no contexto Ateliê de Arte (Auto)Biográfico em diferentes espaços educativos. Por meio da pesquisa-ação-formação, temos a intenção de dar visibilidade a um processo de experiências estéticas em que as crianças, como protagonistas, apresentam modos específicos de significar sua leitura de si, do mundo, da Arte e da Vida. Nessa perspectiva, no entrelaçamento entre Educação, Arte, Infância e Narrativas, construímos uma rede de sentidos para nossa pesquisa, a partir da interlocução com os teóricos como: Loriz Malaguzzi (1994) que defende a cultura do ateliê em que as narrativas das crianças são acolhidas para dar forma as suas ideias; Rinaldi (2012) que aborda a escuta como uma metáfora para abertura e a sensibilidade de ouvir e ser ouvido com todos os nossos sentidos; Delory-Momberger (2006) que propõe o Ateliê Biográfico de Projeto como construção, apresentando a dimensão do relato como construção da experiência do sujeito; Passeggi (2014), a qual reconhece a criança como sujeito de direitos e produtora de cultura e conhecimento; Babieri (2021) que afirma que é no envolvimento do dia a dia que a vida se faz e que as narrativas existem, na busca de sentidos que impregnamos aos objetos à nossa volta.

Palavras-chave: Arte; Ateliê; Infância; Rodas de Conversa.

Ana Cristina Carvalho Pereira – Professora da Escola de Belas Artes no Curso da Graduação de Licenciatura em Dança e no Programa de Pós -Graduação em Artes. Doutora pela UFMG com foco em Processamento da Linguagem, gesto e cognição.

Rosvita Kolb - Professora da Escola de Belas Artes no Curso de Graduação de Licenciatura de Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação em Artes. da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Educação e Arte pela UNICAMP.

ATELIÊ PINTANTE: NARRATIVAS PLÁSTICAS AUTOBIOGRÁFICAS DE CRIANÇAS EM EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL NO INSTITUTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA – IPREDE/CE

Luciane Germano Goldberg – UFC
lucianegoldberg@ufc.br

Aborda sobre a importância da narrativa plástica para o processo de biografização na primeira infância. O objetivo é apresentar a experiência do “Ateliê Pintante” com crianças em extrema vulnerabilidade social, projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com o Instituto da Primeira Infância (IPREDE) em Fortaleza - CE (Goldberg, 2022). O Ateliê, inspirado no “Closlieu” de Arno Stern (1978; 2011), promove o “jogo de pintar” com crianças em acima de 4 anos, configurando-se como um importante espaço de criação e expressão (Cyrulnik, 2008) para as crianças em situação de vulnerabilidade, expostas a toda sorte de “experiências adversas na infância” (Menescal, 2018). Pela linguagem plástica a criança pode expressar o que não consegue ainda pela linguagem verbal e escrita e, podemos assim, conhecer seus “mundos-de-vida” (Delory-Momberger, 2008) por meio da pintura, em seus vocabulários plásticos próprios e singulares. No Ateliê as crianças têm a oportunidade de se expressar livremente e sem julgamentos, e nós de sermos testemunhas das suas criações através da pintura, com toda sua força e potencial autobiográfico.

Palavras-chave: Narrativas plásticas; Primeira infância; Ateliê de pintura; Crianças em vulnerabilidade social.

Luciane Germano Goldberg - Arte-Educadora. Doutora em Educação (UFC). Mestre em Educação Ambiental e Licenciada em Artes Plásticas (FURG - RS). Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará - Departamento de Teoria e Prática de Ensino - Faculdade de Educação. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Artes, PROF-ARTES (UFC), e do Mestrado Profissional em Artes PPGARTES IFCE. Líder do Diretório de Pesquisa Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas (DIAFHNA).

AUTOESCULTURAS ESCRITAS: NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NO CONTEXTO DE UMA PEDAGOGIA DA SEDUÇÃO

Fredy Enrique González – UFRN-PPGED
fredygonzalezdem@gmail.com

Esta pesquisa refere-se ao uso das narrativas (auto)biográficas (Ferraroti, 2010, 2014; Passeggi, 2016, 2020), como prática de formação pós-graduada no contexto de uma Pedagogia da Sedução (Alves, 2014). Quatro turmas de alunos especiais que participaram, em períodos diferentes, de disciplinas optativas oferecidas no PPGE-UFRN e ministradas pelo autor dessa comunicação, foram convidadas a se enxergar numa prática de aula sedutora: desenvolver um projeto coletivo (produção de um livro) mas com significação individual (compromisso de escrever um capítulo do livro). A estratégia implicou a realização de encontros de trabalho semanais, síncronos, mediados tecnologicamente, durante os quais os estudantes socializavam, fazendo leituras dos avanços na escrita de seu capítulo, ou realizando depoimentos orais, as produções assincronamente elaboradas. Dessa forma foram se conformando comunidades de aprendizagem que produziram os livros: *“A festa dos bonecos: identidades docentes em movimento”*; *“AutoEsculturas Escritas: Diálogos Transdisciplinares das Ciências e Artes”*; *“A Dança dos Sonhos: Relatos de Histórias Vivas em Movimento”* e *“O Jardim das Transgressões: cultivando sementes de liberdade”*.

Palavras Chave: Identidade Docente. História Social. Produção Escrita. Comunidade de Prática.

Fredy Enrique González – Professor Colaborador Voluntário do Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidades Federal do Rio Grande do Norte. Doutor em Educação. Vice-Diretor da Sociedade Brasileira de Educação Matemática de Rio Grande do Norte (SBEM-RN), Interesse de Pesquisa: História Social da Educação Matemática em Latino América. Líder do GENPROF.

DISCURSOS E MEMÓRIAS DE INFÂNCIAS E ADOLESCENTES MIGRANTES

Maria Margarita Villegas- UFERSA-GRIFARS.
margaritavillegas3017@gmail.com
Erika Balaguera-UPEL-Venezuela
erikabalaguera@gmail.com

Resumo. Socializar um estudo sobre a migração forçada das infâncias e juventudes venezuelanas, ao fim de destacar os direitos das crianças que precisam ser mantidos, cuidando dos seus interesses superiores (ONU, 1990; ECA, 1990); não obstante, tanto no seio familiar quanto na escola, é pouco frequente que se tenham em conta suas opiniões na tomada de decisões que os afetam (PAVEZ-SOTO, 2017; VILLEGAS, et al 2021), desconsiderando os potenciais aportes das crianças nos processos de desenvolvimento social (FOUCAULT, 1974). Tratou-se de uma pesquisa exploratória; a informação foi coletada mediante conversas com 5 crianças varões que estão morando fora de seu território de origem, que foram transcritas na íntegra e analisadas junto aos desenhos realizados por alguns deles. Os resultados mostram que o processo experimentado pelas crianças sujeitos de migração forçada tem sido muito complexo, e nos países de acolhida tendem a receber ao infante em seus períodos iniciais, quando eles precisam mais de um ambiente afável, sob uma concepção de assimilação lineal e responsabilizando-lhe de sua integração, exonerando ao Estado e às instituições garantes de seu direito de ser reconhecidos como sujeitos transnacionais que precisam de acolhimento nos países de chegada. As instituições de formação precisam compreender que sejam reconhecidos seus discursos considerando-os como portadores de memórias, lembranças e modos de expressão que são diferentes dos da à-cultura local e com seus aportes eles podem enriquecer a diversidade sociocultural do país de acolhida, considerando-se a escola como o cenário ideal para implementar uma política de inserção com os sujeitos infantes migrantes, sem ser objeto de discriminação.

Palavras-chave: Narrativas e memórias; Infância e Adolescente; Interesse Superior da Criança, Sujeito Migrante.

Ma. Margarita Villegas - UFERSA-GRIFAR. Professora Visitante da Universidade Federal do Semi-Árido -UFERSA. Atuando no Programa de Mestrado em Ensino-POSENSINO, em associação com a UERN-UFERSA-IFRN. Aposentada da Universidade Pedagógica Experimental Libertador-UPEL-Venezuela. Membro do GRIFARS-UFRN-CNPq. E de CIEP-UPEL.

COMISSÕES

COMISSÃO ORGANIZADORA INTERNACIONAL

Teresa Jacinto Sarmento, UMinho, Portugal
Conceição Leal da Costa, UÉvora, Portugal
Gabriel Murillo Arango, UdeA, Medellín, Colombia
Béatrice Mabillon-Bonfils, Université de Cergy Pontoise, França
Christine Delory-Momberger, GIS Campus Condorcet, França
Anne Dizerbo, GIS, Paris Nord, França
Carolina Kondratiuk, Gis Paris 8, França
Martine Lani-Bayle, Université de Nantes, França

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

Maria da Conceição Passeggi (Presidente do III CINPAC)
Tatyana Mabel Nobre Barbosa, UFRN (Coordenadora do CINPAC)
Ecleide Cunico Furlanetto, UNICID (Presidente do Comitê Científico)
Patrícia Lúcia Galvão, NEI-UFRN (Vice-líder do GRIFARS-UFRN-CNPq)
Cristóvão Pereira de Souza (Presidente da ANNHIVIF)
Simone Maria da Rocha, UFERSA
Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira, UERN
André Augusto Diniz Lira, UFCG
Luciane De Conti, UFRGS
Camila Aloisio Alves, FMP/UNIFASE
Elizeu Clementino de Souza, UNEB
Sandra Maia Vasconcelos, UFC
Jacylene Melo de Oliveira Araújo, UFRN (PPGEESP)
Irene Reis dos Santos, Core
Alexsandro dos Santos Machado, UFRPE

SECRETARIA EXECUTIVA

Patrícia Lúcia Galvão
Cristóvão Pereira Souza
Emmanuel Dário Gurgel da Cruz
COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO
Irene Reis dos Santos, CORE, SP
Ivanice Nogueira de Carvalho Gonçalves, Narrar-UNICID

IDENTIDADE VISUAL

Viana Patrício Barbosa Neto, Grifars, UFRN-CNPq

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ecleide Cunico Furlanetto, UNICID (Coordenadora)
Alexsandro Machado, UFRPE
André Augusto Diniz Lira, UFCG
Andrea Abreu Astigarraga, UVA
Camila Aloisio Alves, FMP-UNIFASE
Conceição Leal da Costa, UÉvora
Luciane De Conti, UFRGS
Maria Teresa Jacinto Sarmento, UMinho
Marineide de Oliveira Gomes, Unifesp
Elizeu Clementino de Souza, UNEB
Gabriel Jaime Murillo, UdeA
Gilcilene Lélia Souza do Nascimento, UFERSA
Herli de Sousa Carvalho, UFMA

Daniela Barros da Silva Freire Andrade, UFMT
 Luciane Germano Goldberg, UFC
 Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira, UERN
 Simone Maria da Rocha, UFERSA
 Tamar Genz Gaulke, UFRN
 Tatyana Mabel Nobre Barbosa, UFRN
 COMISSÃO ORGANIZADORA EXECUTIVA
 Patrícia Lúcia Galvão, NEI-UFRN, Vice-Líder do GRIFARS-UFRN-CNPq
 Tatyana Mabel Nobre Barbosa, UFRN
 Andréia Gomes da Silva, NAEHD-SUESP-SEEC-RN
 Cristóvão Pereira Souza, ANNHIVF
 Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira, UERN
 Senadaht Barbosa Baracho Rodrigues, SEEC-RN
 Tamar Genz Gaulke, UFRN
 Natalia Prado Oliveira de Oliveira, GRIFARS – UFRN/UNICID
 Cristiane Nobre Nunes, Narrar-UNICID
 Vagner Novaes Tranche, UNICID
 Ivanice Nogueira de Carvalho Gonçalves, Narrar-UNICID
 Irene Reis dos Santos, CORE, SP
 Patrícia de Ávila Vechiatto Cajai, Colégio Dante Alighiere SP, UNICID
 Priscila Aliança, IFRN
 Gabriela Loech, Secretaria de Educação de Taubaté-SP, UNICID
 Evanilson Gurgel, GRIFARS-UFRN-CNPq
 Sílvia Lopes, UNICID

GRUPOS DE PESQUISA

Grifars|Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Auto.Biografia, Representações e Subjetividades (UFRN-CNPq)
Gepnae|Grupo de Estudos e Pesquisas com Narrativas (Auto)biográficas em Educação (UFERSA-CNPq)
GPSCE| Grupo de Pesquisa Sociedade, Cultura e Educação (UFCG-CNPq)
Gepas| Grupo de estudos e pesquisas (auto)biográficas (UVA-CNPq)
Grafho| Grupo de Pesquisa, (Auto)Biografia, Formação, História Oral, (UNEB-CNPq)
Gelda|Grupo de Estudos em Linguística e Discurso Autobiográfico (UFC-CNPq)
Gepas|Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas (UVA-CNPq)]
Gepaiir|Grupo de Estudos e Pesquisas Autobiográficas, Interdisciplinares e Interculturais de Roraima (UFRR-CNPq)
Gppin |Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (UFMT-CNPq)
COM| Comunidade de Pesquisa em Narrativas Autobiográficas, Estudos da Linguagem e Pedagogias Emergentes (UFRPE-CNPq)
Cimne|Grupo de Pesquisa Cultura, Imaginário, Memória, Narrativa e Educação (UFF-CNPq).
Diafhna|Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas (UFC-CNPq)
Narrar|Grupo de Pesquisa Narrativas, Aprendizagem e Formação (UNICID-CNPq)
NEPIs|Núcleo de Estudo em Psicanálise e Infâncias (UFRGS-CNPq)
Nuped|Núcleo de Pesquisa em Educação (UERN-CNPq)
Núcleo de Estudos e Pesquisas: Educação inclusiva, tecnologia educacional e formação profissional em diferentes contextos (UFSCar-CNPq)
GEPADIEB – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem, Desenvolvimento e Inclusão na Educação Básica – (UNICID-CNPq)

PROMOÇÃO

UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
CE, Centro de Educação
PPGEd-UFRN, Programa de Pós-Graduação em Educação
NEI-Cap-UFRN, Núcleo de Educação da Infância
GRIFARS-UFRN-CNPq, Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Auto.Biografia, Representações e Subjetividades
SEEC|SUESP|NAHED-RN, Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte
ANNHIVIF, Associação Norte-Nordeste de Histórias de Vida e Formação

FINANCIAMENTO

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Consulado da França no Recife
Associações Científicas
ASIHVIF|IRBE – Association Internationale des Histoires de Vie en Formation et de Recherche Biographique en Éducation, www.asihvif.com
BIOgraph – Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, www.biograph.org.br
ANNHIVIF, Associação Norte-Nordeste de Histórias de Vida e Formação
CIERS-ed/FCC – Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais, Subjetividade e Educação, Fundação Carlos Chagas
GIS – Le sujet dans la Cité – www.lesujetdanslacite.com
CORE – Comunidade Reinventando a Educação <http://www.coreduc.org/>
CIRBE – Collège International de Recherche Biographique en Éducation

INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN
Universidade Federal Rural do Semiárido, UFRSA
Universidade Cidade de São Paulo, UNICID
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS
Universidade Federal de Campina Grande, UFCG
Faculdade de Medicina de Petrópolis, FMP/UNIFASE
Universidade do Estado da Bahia, UNEB
Universidade Federal do Ceará, UFC
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA
Universidade de Évora, Évora, Portugal
Universidade do Minho, UMinho, Portugal
Universidade de Antioquia, UdeA, Colômbia
GIS Le sujet dans la Cité, Paris

